



Homenagem aos 70 anos do Encerramento da Participação da Força Expedicionária Brasileira na Segunda Guerra Mundial

Em homenagem à exemplar atuação da Força Expedicionária Brasileira (FEB), na Segunda Guerra Mundial, a Câmara dos Deputados realizou a Sessão Solene em nome do povo brasileiro.

Nossos valorosos pracinhas demonstraram em combate que, apesar da tradição pacifista de nosso país, os mais de 25 mil brasileiros que lutaram em campos europeus, foram bravos na luta armada, com vitórias notáveis, sendo responsáveis pela prisão de mais de 20 mil fascistas e nazistas.



Homenagem organizada pelos
Deputados Luiz Carlos Hauly, Jair Bolsonaro e
Eduardo Bolsonaro

Brasília - 2015

**Homenagem aos 70 anos do Encerramento da
Participação da Força Expedicionária Brasileira na
Segunda Guerra Mundial**

Homenagem aos 70 anos do
Encerramento da Participação da
Força Expedicionária Brasileira na
Segunda Guerra Mundial



*Homenagem organizada pelos
Deputados Luiz Carlos Hauly, Jair Bolsonaro e
Eduardo Bolsonaro
Brasília - 2015*



Na manhã do dia 08 de setembro, no Plenário Ulysses Guimarães na Câmara dos Deputados, foi realizada Sessão Solene em homenagem aos 70 anos do Encerramento da Participação da Força Expedicionária Brasileira na Segunda Guerra Mundial.

Sumário

Apresentação	09
Abertura da Sessão Solene	11
Pronunciamentos:	
Deputado Luiz Carlos Hauly	13
Deputado Jair Bolsonaro	29
Deputado Eduardo Bolsonaro	35
Deputado Heráclito Fortes	39
Deputado Rubens Bueno	43
Deputado Raimundo Gomes de Matos	47
Deputado Izalci	55
Deputado Hildo Rocha	61
Deputado Alberto Fraga	65
Deputado Paes Landim	69
Deputado Carlos Marun	75
Deputado Takayama	77
General Eduardo Dias da Costa Villas Bôas	81
Senhor Marcos Moretzsohn Renault Coelho	85

Senhor João Batista Moreira	89
Senhor Rafael Inácio Bras	93
Soldados da F.E.B mortos na Segunda Guerra Mundial.	95

Apresentação

Em homenagem à exemplar atuação da Força Expedicionária Brasileira (FEB), na Segunda Guerra Mundial, a Câmara dos Deputados realizou a Sessão Solene em nome do povo brasileiro.

Nossos valorosos pracinhas demonstraram em combate que, apesar da tradição pacifista de nosso país, os mais de 25 mil brasileiros que lutaram em campos europeus, foram bravos na luta armada, com vitórias notáveis, sendo responsáveis pela prisão de mais de 20 mil fascistas e nazistas.

Agradeço aos pracinhas heróis da FEB, que cobriram a todos de honra e escreveram de forma indelével o nome de nossa Nação entre aquelas que libertaram o mundo do ódio e da perversidade do totalitarismo nazifascista.

A todos aqueles que participaram deste evento bélico e daqueles que faleceram no conflito nos campos da Itália, registro as nossas mais sinceras homenagens em nome do povo brasileiro. Nos campos da Itália faleceram cerca de 460 brasileiros, entre os quais 29 paranaenses. Mais uma vez registro a nossa gratidão eterna pela dedicação, amor e patriotismo, em busca da liberdade, justiça em prol da paz almejada por toda humanidade.

Esta solenidade ficará marcada para sempre nos anais desta Casa e na memória da população brasileira que têm amor pela pátria!

Que Deus abençoe o Brasil!

Luiz Carlos Hauly
Deputado Federal – PSDB/PR

Abertura da sessão solene

A Sessão Solene em homenagem aos 70 anos do Encerramento da Participação da Força Expedicionária Brasileira (FEB) na Segunda Guerra Mundial foi presidida pelos Deputados Federais Luiz Carlos Hauly do Partido da Social Democracia Brasileira - PSDB, do estado do Paraná, Jair Bolsonaro do Partido Progressista - PP, do estado Do Rio de Janeiro e Eduardo Bolsonaro do Partido Social Cristão - PSC, do estado de São Paulo, que foram os requerentes da Sessão.

Para dar início a solenidade, o Hino Nacional foi executado pela Banda da Guarda Presidencial do Exército, sob a regência do Subtenente Jonas Medina.

Compondo a Mesa dos trabalhos, ao lado dos requerentes da solenidade, estiveram o General de Exército José Elito Carvalho Siqueira, Ministro-Chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República; o Almirante de Esquadra Eduardo Bacellar Leal Ferreira, Comandante da Marinha do Brasil,

representando o Ministro da Defesa, Jaques Wagner; o General de Exército Eduardo Dias da Costa Villas Bôas, Comandante do Exército; o Tenente-Brigadeiro do Ar Nivaldo Luiz Rossato, Comandante da Aeronáutica; o Sr. João Batista Moreira, ex-Combatente da Força Expedicionária Brasileira — FEB; o Sr. Marcos Moretzsohn Renault Coelho, Presidente da Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira, Regional Belo Horizonte; o General de Exército José Carlos de Nardi, Chefe do Estado Maior Conjunto das Forças Armadas.

Durante os pronunciamentos na tribuna, os nomes dos pracinhas falecidos nos campos da Itália apareceram nos dois telões do Plenário e também no banner que estava na entrada do plenário.

Assistimos também à apresentação musical, de autoria de Guilherme de Almeida de Spartaco Rossi, *Canção do Expedicionário*, executada pela Banda da Guarda Presidencial do Exército, sob a regência do Subtenente Jonas Medina.



Deputado Luiz Carlos Hauly (PSDB-PR)

“Quando há o equilíbrio entre o poder militar, o poder civil e o entendimento com a sociedade, podemos construir uma Nação forte, uma Nação próspera”

Sr. Presidente, Deputado Jair Bolsonaro; Sr. General de Exército José Elito Carvalho Siqueira, Ministro-Chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República; Almirante de Esquadra Eduardo Bacellar Leal Ferreira, Comandante da Marinha, representando o Ministro da Defesa, Jaques Wagner; General de Exército Eduardo Dias da Costa Villas Bôas, Comandante do Exército; Tenente-Brigadeiro do Ar Nivaldo Luiz Rossato, Comandante da Aeronáutica; General de Exército José Carlos de Nardi, Chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas; João Batista Moreira, ex-combatente da Força Expedicionária Brasileira — FEB e pai de Heloiza, nossa assessora do PSDB na Casa; Marcos Moretzsohn Renault Coelho, Presidente da Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira, Regional Belo Horizonte; Sras. e Srs. Parlamentares; senhoras e senhores militares; e senhoras e senhores civis que se fazem presentes nesta sessão solene em homenagem aos pracinhas da Força Expedicionária Brasileira, por ocasião dos 70 anos do fim da Segunda Guerra Mundial, sinto-me aqui, Deputado Jair Bolsonaro, como um moderador, um homem que exerceu a vida pública — há 43 anos estou na vida pública — e que teve também a honra maior de servir à Pátria no 1º BPE — Batalhão de Polícia do Exército, no Rio de Janeiro, em 1969.

Entendo que o equilíbrio das Forças Armadas e o poder civil é fundamental em qualquer nação do mundo. Quando há o equilíbrio entre o poder militar, o poder civil e o entendimento com a sociedade — empresários, trabalhadores, Igrejas —, podemos construir uma Nação forte, uma Nação próspera.

No que realmente S.Exa. tem razão, em parte, é que esses conflitos que existem em outros países, em outros continentes, não venham para o Brasil: conflitos raciais, conflitos religiosos, conflitos entre os que têm e os que não têm e os novos conflitos do mundo contemporâneo. Não necessitamos desses conflitos.

O Brasil é, antes de tudo, a Pátria do amor; é a segunda Nação mais acolhedora no mundo. Nós acolhemos gente de todos os continentes. Ao lado dos nossos indígenas, aqui se forma uma argamassa de uma civilização que não será de poderio bélico, mas será uma civilização em que o mundo se espelhará — ainda estamos em formatação, cheios de problemas, é verdade.

Por isso, quero agradecer à Casa pela aprovação do requerimento conjunto dos dois Deputados, que já foram nominados, para esta homenagem aos pracinhas que representaram o Brasil no maior conflito da história, que firmou o Brasil, em definitivo, no mundo. Desde o seu descobrimento, o

Brasil não é um país que se pauta pela beligerância e o conflito armado. Entretanto, em todos os conflitos de que nosso País participou, a sua pujança foi reconhecida.

Podemos destacar o espírito de luta e a disciplina de nossos soldados, que nos levaram à retomada dos territórios ocupados com as invasões holandesas no Nordeste, no século XVII, bem como a vitória no épico confronto da Guerra do Paraguai, um dos maiores conflitos em que o nosso País se envolveu, ocorrido no século XIX, quando o valor do nosso Exército foi reconhecido.

No que se refere à Primeira Guerra Mundial, podemos também ressaltar a nossa participação, ainda que secundária, mas efetiva. A beligerância teve início no dia 11 de abril de 1917, quando o Brasil rompeu relações diplomáticas com o bloco germânico, e, logo em seguida, em 20 de maio, o navio Tijuca foi torpedeado perto da costa francesa por submarino alemão. Nos meses seguintes, durante a própria Guerra, o Governo brasileiro confiscou 42 navios alemães que estavam em portos brasileiros, como uma indenização de guerra, essa quantia considerável de navios passou a corresponder a um quarto da frota brasileira. Em seguida, houve uma sequência de destruição de embarcações brasileiras pelos alemães. A pressão popular contra a Alemanha foi tamanha que no

dia 26 de outubro de 1917 o País declarou guerra à aliança germânica.

A abertura dos portos brasileiros a unidades aliadas e a responsabilidade pelo patrulhamento do Atlântico Sul pela esquadra brasileira foram as primeiras ações em apoio ao esforço de guerra aliado.

Em cumprimento aos compromissos assumidos com a Conferência Interaliada, reunida em Paris de 20 de novembro a 3 de dezembro de 1917, o Governo brasileiro enviou uma missão médica, composta de cirurgiões civis e militares, para atuar em hospitais de campanha do teatro de operações europeu, um contingente de sargentos e oficiais para servirem junto ao exército francês; aviadores do Exército e da Marinha para se juntarem à Força Aérea Real, e o emprego de parte da Esquadra, fundamentalmente na guerra antissubmarina.

Sem dúvida alguma, a participação brasileira foi fundamental para o fim da Primeira Guerra Mundial.

Afora isso, é preciso registrar que o Brasil é reconhecido internacionalmente pela sua alta capacidade de mediação de conflitos e busca pela paz mundial, que sempre orientaram as relações externas de nosso País, tanto que fazemos o discurso inaugural da sessão de abertura da Organização das Nações

Unidas — ONU, além de ser Estado-Membro plenamente participante da ONU, tornando-se parte indissociável da personalidade internacional do Brasil.

Voltando ao tema objeto da presente sessão solene, nossos valorosos pracinhas demonstraram, na Segunda Guerra Mundial, que, apesar da tradição pacifista, os mais de 25 mil brasileiros que lutaram em campos europeus foram bravos na luta armada.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, em 30 de janeiro de 1933, a Segunda Guerra Mundial iniciou-se, com a ascensão ao poder, na Alemanha, de uma organização que produziu um dos mais funestos períodos da história humana, inspirada por uma ideologia violenta, belicista, totalitária, racista, negadora dos direitos humanos fundamentais, a verdadeira antítese de uma democracia. Foi responsável pela implantação de dezenas de campos de concentração e extermínio; pela morte de, ao menos, 25 milhões de civis, sendo 6 milhões de judeus; e pela opressão sistemática das populações dos territórios que ocupavam.

Essa organização foi o Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães, o Partido Nazista, e nós, brasileiros, podemos nos orgulhar de termos participado, de modo conclusivo, de sua

derrubada, por meio da Força Expedicionária Brasileira, a FEB.

O alinhamento do nosso País a um dos lados em conflito na Segunda Guerra Mundial foi um processo complexo e envolveu razões econômicas, diplomáticas, militares e estratégicas, mas não podemos nos agarrar a argumentos estritamente materialistas, simplificadores da realidade histórica e de muito ultrapassados.

A opinião pública brasileira, que se opunha fortemente aos crimes nazistas, foi fator essencial para a decisão do Governo Vargas de romper relações diplomáticas com os países do Eixo, em 28 de janeiro de 1942.

Infelizmente, a resposta alemã foi rápida: em 15 de fevereiro do mesmo ano, o navio brasileiro Buarque foi atacado por um submarino alemão na costa leste dos Estados Unidos.

Muitos ataques a embarcações brasileiras se seguiriam, totalizando 35. Desses, 33 embarcações foram afundadas, deixando mais de mil mortos. O período mais crítico ocorreu entre 15 e 19 de agosto de 1942, quando seis navios foram atacados, inclusive embarcações de transporte de passageiros, deixando 600 mortos em apenas 5 dias.

Essas investidas perpetradas por submarinos alemães e italianos causaram grande comoção, medo e indignação na população, com manifestações e passeatas em muitas cidades brasileiras. A forte adesão popular a esses movimentos, que se iam avolumando, obrigou o Governo a reconhecer o estado de beligerância, em 22 de agosto, e a declarar guerra, em 31 de agosto, contra Alemanha e Itália.

Devemos reconhecer que a declaração de guerra foi ato de coragem, por se tratar de forças militares superiores, e é ainda mais significativo por ter ocorrido num momento em que as forças italianas e alemãs venciam o confronto, dominando quase todo o continente europeu.

Sem embargo, a participação efetiva do Brasil na guerra somente foi decidida, por iniciativa nossa, em janeiro de 1943, por ocasião da visita do Presidente dos Estados Unidos, Franklin Delano Roosevelt, à base militar de Natal.

Como consequência, a Força Expedicionária Brasileira seria oficialmente instituída em 9 de agosto de 1943, tendo sido nomeado, como comandante, o General João Batista Mascarenhas de Moraes.

Contudo, muito ainda havia por fazer: recrutamento da tropa, treinamento e todo o planejamento logístico para um combate desse porte.

Foi em 30 de junho de 1944 que o primeiro contingente da FEB embarcaria no Porto do Rio de Janeiro rumo a Nápoles, onde se poria a chegar 3 semanas depois. Os pracinhas encontraram uma Itália devastada pela guerra, tendo sido severamente bombardeada pela aviação e artilharia aliada.

Ademais, o país estava em plena guerra civil. Depois de ter sido apeado do poder, Mussolini cercou-se de tropas fascistas leais a ele e continuou lutando ao lado dos alemães, que dominavam parte do território. Por outro lado, o governo italiano assinara um armistício com os Aliados e seus batalhões enfrentavam contra os fascistas e os nazistas.

A primeira unidade da FEB a entrar em ação foi a 1ª Companhia do Batalhão de Engenharia, que, sob fogo inimigo, construiu uma ponte sobre o rio Arno, em 15 de setembro de 1944.

No dia seguinte, a tropa brasileira libertou as localidades de Masarossa, Borrano e Quieza, com fraca resistência alemã.

Após as primeiras missões, a Força Expedicionária Brasileira ganhou o respeito dos Aliados,

em virtude de sua disciplina e bravura, e passou a envolver-se em importantes batalhas.

A primeira delas foi a conquista da cidade de Camaioire, sob o comando do Capitão Ernani Ayrosa da Silva, que resistiu a um contra-ataque alemão por uma noite até firmar em definitivo a posição.

Após essa vitória, nossos soldados tiveram a difícil missão de liderar a força aliada na conquista do Monte Castello, posição estratégica e protegida por forte artilharia alemã.

Foram necessárias cinco investidas, 3 meses de combate e muitas baixas brasileiras para que as forças inimigas e o tempo severo fossem derrotados.

Há um episódio da Conquista do Monte Castello que transmite bem o caráter da Força Expedicionária e das Forças Armadas brasileiras em geral.

Com a finalidade de se aproximar da zona de conflito, o General Mascarenhas decide deslocar o posto de comando para a cidade de Porreta Terme, alvo frequente da artilharia alemã.

Num encontro com o General norte-americano Willis Crittenberger, este recomendou que o oficial

brasileiro levasse o centro de operações para um lugar mais tranquilo.

O nosso general respondeu da seguinte maneira:

“General Crittenberger, o senhor é um oficial norte-americano e tem na Itália vários quartéis-generais sob seu comando. O senhor pode transferi-los para a frente, para os lados, para trás, e ninguém notará. Este, porém, é o único quartel-general brasileiro na frente italiana. Quando eu decidir removê-lo, será para a frente, nunca para a retaguarda!”

Com toda a certeza, Sr. Presidente, a conquista do Monte Castello foi um dos grande feitos brasileiros na Segunda Guerra Mundial, mas nossa participação nos combates não terminou por aí.

A Força Expedicionária Brasileira teve atuação protagonista na Ofensiva da Primavera, entre abril e maio de 1945, mediante a qual os aliados pretendiam vencer definitivamente os inimigos na Itália.

Entre as missões que couberam aos pracinhas, destaca-se a tomada de Montese, vital para a continuidade das operações.

Na ocasião, perguntado se estava certo de que os brasileiros conseguiriam alcançar e manter aquela localidade, o General Mascarenhas redarguiu: “General, o senhor tem certeza de que vai aproveitar o sucesso brasileiro sobre Montese?”

E mais uma vez os nossos corajosos soldados saíram-se vitoriosos.

O mesmo ocorreu em Zocca, Monalto, Turim e em todas as batalhas que lutaram em território italiano, onde permaneceram até a libertação completa daquele país, com a capitulação alemã.

Então, Sr. Presidente, celebramos nesta manhã, os 70 anos da participação da Força Expedicionária Brasileira na Segunda Guerra Mundial. Mais de 25 mil brasileiros estiveram no conflito; cerca de 465 deles morreram em ação e mais 2 mil morreram em decorrência de ferimentos de guerra posteriormente.

Por oportuno observo que, contrapondo aos 465 mortos em ação nos campos de batalha na Itália, segundo dados oficiais do Ministério da Defesa, estatísticas mundiais atestam que mais de 2 mil brasileiros, divididos entre civis e militares, morreram entre os mais de 50 milhões que tiveram suas vidas ceifadas pela Segunda Guerra Mundial.

A atuação da FEB foi exemplar, com vitórias notáveis, sendo responsável pela prisão de mais de 20 mil fascistas e nazistas.

Já no fim deste pronunciamento, nada mais posso acrescentar senão agradecer aos pracinhas heróis da Força Expedicionária Brasileira, que cobriram a todos de honra e puseram de forma indelével o nome de nossa Nação entre aquelas que salvaram o mundo do ódio e da perversidade do totalitarismo nazifascista.

Registro que há um requerimento meu, subscrito também pelos dois Bolsonaro e outros Deputados, este painel, que está na frente, e que está sendo, neste momento, passado nos dois painéis, porque é uma pretensão nossa ter um quadro permanente nesta Casa, em algum dos corredores, com uma homenagem aos pracinhas que ajudaram o mundo contemporâneo a chegar onde está, com a nossa participação na Segunda Guerra Mundial, passando a constar dos Anais desta Casa.

Que Deus abençoe o Brasil, esta Nação rica, com grande possibilidade de encontrar o seu destino, de encontrar o seu caminho. Temos sofrido conjunturalmente nesses últimos anos, mas sabemos do destino que nos é reservado. Essas provações são motivo para, mais do que nunca, todos os brasileiros, militares, civis, religiosos, todos, estarem unidos na

reconstrução — não falo mais em construção — do nosso País. Precisamos reconstruir o Brasil, repactuar o Brasil, com um pacto social, um pacto federativo, uma reorganização do Estado brasileiro, uma reorganização do sistema tributário, previdenciário, trabalhista. Precisamos reorganizar o modo de atuação dos Municípios, dos Estados e da União, e também das nossas Forças Armadas e das nossas forças de segurança.

Este é um momento de inflexão, um ponto de mutação para mudança de paradigma. Os desafios são apresentados para que nós possamos ter a capacidade de usar o máximo da nossa inteligência, não de beligerância, para reconstruir o País.

Acredito que este momento está próximo, e deverá ser de forma democrática! Poderá ser pelo Parlamento a solução deste grave conflito que o Brasil vive hoje, político, econômico, moral. Acredito nisso.

Que Deus Todo-Poderoso, que é Pai, Filho e Espírito Santo, abençoe a Nação Brasileira, os pracinhas, os seus familiares, a todas as Forças Armadas do Brasil!

Muito obrigado.

Deputado Jair Bolsonaro (PP-RJ)

Sr. Presidente, quanto à hierarquia, V.Exa. se equivocou, porque eu sou Capitão do Exército e V.Exa. é Cabo da Reserva do Exército. (Risos.) Mas aqui as exceções se fazem pelo momento, pela importância dos fatos.

Este Parlamento em que estamos foi um teatro de operações no dia 2 de abril de 1964, com a cassação de João Goulart, fato que a história não revela. Mas aqui aconteceu outro momento da história do Brasil em que o povo optou por liberdade.

Meus parabéns ao Parlamento brasileiro que, no dia 2 de abril de 1964, cassou João Goulart, um homem que, levado pelo momento, não tinha amor à liberdade.

Meus senhores e minhas senhoras, primeiramente, à Mesa, o querido General De Nardi, meu instrutor na Academia Militar das Agulhas Negras. Se eu errar algo na política aqui é culpa é de V.Exa. (Risos.)

Prezado Comandante Villas Bôas, meu contemporâneo, se não me engano, a parcela de V.Exa. é bem menor.

General Elito, instrutor do SIEsp, ralei muito com o senhor na academia. É um prazer tê-lo aqui.

Comandante Rossato, Comandante Leal, alguns colegas de turma, militares, civis e quem nos assiste.

É uma rara oportunidade poder dirigir a palavra aos senhores, se bem que, como já venho dizendo há muito tempo, eu prefiro ouvir os meus colegas mais antigos a falar.

Aqui, fala-se de tudo, esta é a tribuna da verdade, não aquela da Comissão Nacional da Verdade.

Diz-se também, e é fato, que a fé está para o cristão assim como a verdade está para os militares. E eu fico muito feliz quando ouço os mais antigos falarem em momentos, em datas como esta. Mas o momento, o fato me quis colocar aqui nesta tribuna.

Meus parabéns a todos os militares, aos brasileiros pelo dia de ontem.

Estive, a convite, por ocasião desta comemoração, na tribuna de honra do Comando Militar do Leste, e a participação do povo foi muito

ativa, eles nos saudaram e nos saúdam pelos valores deixados pelos militares em período recente da nossa gloriosa história.

Eu não estive lá no final da Segunda Guerra Mundial, mas a guerra hoje nos parece muito mais difícil, porque o inimigo infelizmente está no meio de nós.

Lamento a ausência do Sr. Ministro da Defesa, Jaques Wagner. Um momento para trocar o nome de uma escola do mais democrata dos Presidentes, Emílio Garrastazu Médici, por Carlos Marighella ele teve.

Quem sabe vemos lançar aqui também por esta Câmara, que está com tantos fatos marcando a história recente do nosso País, um memorial, um livro sobre o minimanual de guerrilha de Carlos Lamarca, exportado para o mundo todo?

Como presente da semana da pátria — eu não falo pelos senhores militares, mas como Deputado Federal, Capitão do Exército e brasileiro acima de tudo —, eu não posso admitir esse presente para as Forças Armadas sob o manto do Decreto nº 8.515, que, nas entrelinhas, revoga o regulamento das escolas e centros de formação e aperfeiçoamento da Marinha, do Exército e da Aeronáutica.

Desde o primeiro momento, eu falava aqui que um dos objetivos da Comissão Nacional da Verdade era mudar a história do Brasil nos currículos escolares. E agora, com essa desfaçatez, ela chega de forma bastante objetiva mudando os nossos regulamentos.

Eu espero, senhores comandantes, que através desse projeto de decreto legislativo, conversado ontem inclusive com o Deputado Sóstenes Cavalcante, no Rio de Janeiro, que esta Casa leve avante esse projeto de decreto legislativo que nós deveremos apresentar hoje e suste os efeitos desse decreto.

A Sra. Presidente da República, chefe suprema das Forças Armadas, não pode continuar se metendo no que está dando certo. Imiscua-se no que está errado em seu Governo, em que quase nada vem dando certo.

Acabei de ler o livro, com muita dificuldade, porque não entendo espanhol, do Mujica, ex-Presidente do Uruguai, que acabou de fazer grande sucesso aqui no Brasil com a vinda dele. Juntamente com Fernando Henrique Cardoso, ele se intitula “Princesa Isabel da Maconha”, buscando liberar as drogas em nosso País — quem tem no bolso é para usar.

Do livro dele, a frase, o capítulo mais importante é voltado para o Brasil, em que,

claramente, ele diz que a Sra. Presidente Dilma Rousseff usa da inteligência cubana e da inteligência venezuelana para tomar decisões de Estado.

Ultimamente também, senhores comandantes, tenho lido o livro A Vida Secreta de Fidel Castro, feito por um tenente-coronel dele, que, depois que pediu passagem para a inatividade, cumpriu uma quarentena de 3 anos na cadeia. Ele fala claramente da participação cubana, em todo o mundo, na exportação da guerrilha; fala da visita de Lula, em 1989, e fala — em um capítulo especial, que me chamou a atenção, porque, há 3 semanas, vivemos um caso semelhante aqui — do seu intercâmbio cultural com a Palestina. Há 3 semanas, esta Casa aprovou um acordo de educação com a Palestina, em que um Deputado — como ele não está aqui, eu não vou falar dele agora — defendeu, inclusive como interlocutor, o Hamas.

Essa guerra, senhores febianos, ex-combatentes, brasileiros, apresenta-se a nossa frente, neste momento, que talvez seja um dos mais difíceis da nossa história. Na Segunda Guerra, os senhores sabiam onde estava o inimigo. Hoje, nós sabemos, mas, por vezes, encontramos com um exatamente ao nosso lado.

Concluindo, o Brasil não pode continuar como o País das divisões de brancos e negros, de quem tem

um comportamento “homo” com quem não tem, de ricos e pobres, de pais e filhos, de nortistas e sulistas, de operários e patrões, entre outros.

O Brasil de amanhã, que muitos esperam há décadas, não é este, e o Brasil só será Brasil quando, naquela cadeira presidencial, assentar alguém em que pulse em seu peito um coração verde e amarelo. Eu espero, democraticamente, que esse alguém surja de nosso meio.

Muito obrigado a todos.

Deus nos ajude. Se Deus quiser, ganharemos essa outra guerra também.

Deputado Eduardo Bolsonaro (PSC-SP)

É com grande satisfação que eu sou o segundo melhor Deputado desta Casa, pois tenho orgulho do meu pai.

Começo cumprimentando os senhores generais. General de Nardi, obrigado pela valorosa educação dada ao meu pai, que, com certeza, foi repassada para mim. Muito obrigado.

Cumprimento também o Comandante Villas Bôas, o General Elito, o Comandante Rossato, o Comandante Leal Ferreira, João Batista Moreira, representando na mesa os febianos, e o Sr. Marcos Bezerra, que nos prestigia com a sua presença.

Eu não gosto muito de ler discursos. Fico mais à vontade se, de pronto, falo o que o meu coração me diz. Eu fico muito à vontade na presença dos senhores e fico muito triste pelo fato de o Ministro da Defesa não se sentir tão à vontade assim. É muito bom não ter o rabo preso e ter imunidade parlamentar para falar o que eu bem entender e o que eu quiser. Se eu estiver errado, a sociedade depois me cobra nas urnas. E, se eu não for merecedor dos votos, eu toco a minha vida

tranquilamente. Com certeza, esse também é o pensamento do meu pai.

Dirijo-me aos senhores febianos. Vou ler o nome dos senhores: João Batista Moreira, Flávio da Mata Moreira, Rafael Inácio Brás, Vinícius Vênus Gomes da Silva. Eu fico triste de ver tantos colegas — nossos e dos senhores —, que faleceram, derramaram o sangue pelo nosso Brasil, não terem o devido reconhecimento, enquanto se enaltece tanto as pouco mais de 400 pessoas — não sei ao certo o número — que, em 20 anos de regime militar, tentaram implantar no Brasil um sistema que nem de longe é livre, que nem passa perto de sê-lo. Se lutassem por liberdade, não estariam aí lambendo as botas de Fidel Castro quando vão a Cuba.

Os senhores lutaram contra o fascismo e contra o nazismo. Assistimos hoje no Brasil à implantação de um sistema bem similar: um poder centralizador, um poder que luta para desarmar o povo, o cidadão de bem. No regime militar, nunca sequer passou pela cabeça dos generais fazer algo desse tipo. Nós sabemos muito bem quem dá causa à criminalidade neste País.

Temos aqui, senhores febianos, as nossas frentes de batalha. Podem ter certeza, os senhores foram vitoriosos em 1945 e retornaram com honras ao Brasil. Enquanto for Parlamentar, faço questão de

prestigiar os senhores, até que venha o merecido descanso eterno, porque, se nós não lembrarmos e prestigiarmos os nossos heróis, seremos uma Nação sem memória.

Não vou me alongar muito. Complementando o meu discurso, eu vejo o ex-Presidente Lula fazer uso da Lei Rouanet para produzir um filme em sua homenagem — uma decepção! Os senhores é que são os nossos heróis.

Eu abro um pequeno parêntese para contar uma experiência que tive. Não faz muito tempo, eu fui ao cinema ver o filme Sniper Americano, com história que enaltece um soldado norte-americano que presta serviço à sua nação e não deixa que o terrorismo chegue ao seu solo. Não sei se os senhores tiveram a oportunidade de assisti-lo. Infelizmente, ao final do filme, alguém — eu não sei quem, já que o cinema era escuro — falou: “Olha, como eu queria que nós tivéssemos os nossos militares como heróis também”.

Eu não sei a cargo de quem fica a Lei Rouanet, mas a minha sugestão é fazer um filme em homenagem aos senhores, os nossos heróis. Só os senhores sabem o que é ir para a frente de batalha, subir um Monte Castello, debaixo de metralhadora, vendo colegas derrubados e tendo que seguir adiante.

Na minha experiência profissional na Polícia Federal, passei por uma situação como essa, quando subi numa favela. Aqui, rendo a minha homenagem aos colegas policiais militares, na pessoa do Coronel Fraga, que aqui nos prestigia com a sua presença. É de arrepiar! Só quem já fez isso sabe o que é. Falo isso sem falsa demagogia. Os senhores são muito bem-vindos à Casa do Povo. Os senhores fazem parte da nossa história. Podem ter certeza de que o povo brasileiro adora os senhores.

Bom dia a todos.

Muito obrigado.

Deputado Heráclito Fortes (PSB-PI)

Sr. Presidente, Sr. General de Exército José Elito Carvalho Siqueira, Ministro Chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República; Sr. Almirante de Esquadra Eduardo Bacellar Leal Ferreira, Comandante da Marinha, representando o Ministério da Defesa; autoridades militares que compõem a Mesa; Sras. e Srs. Deputados; militares aqui presentes; minhas senhoras e meus senhores, esta é uma sessão na qual esta Casa marca uma posição de gratidão, reconhecimento e justiça. Após 70 anos do retorno dos pracinhas à Pátria, presta-se esta homenagem nesta Casa do Congresso Nacional.

Eu tenho pela saga brasileira na Segunda Guerra uma verdadeira idolatria, que vai desde a transposição das dificuldades geográficas, a dificuldade do clima e todas as adversidades contidas naquele campo. Gosto tanto da saga, meu caro Presidente, que já fui a Pistoia, ao Monumento Votivo, onde, em um primeiro momento, encontravam-se os restos mortais dos pracinhas, depois transferidos para o Rio de Janeiro. Eu aconselho os brasileiros que não tiveram a oportunidade de ver esse monumento a irem vê-lo. Foi

dali que Mário Pereira, um militar gaúcho, comunicou por código morse ao Brasil o fim da guerra.

A coisa mais impressionante era a convivência, dia a dia, do militar brasileiro com os acudados italianos. Um fato interessante, Deputado Jair Bolsonaro, é que os ingleses, que ficavam agrupados bem próximos, enterravam, ao final do dia, as comidas que sobravam para não dar aos italianos. Diferentemente, o brasileiro as distribuía aos famintos italianos, que não pediram aquela guerra que estava deflagrada naquele solo. Chamavam a mistura que faziam de mingau. E o mingau tornou-se um símbolo não só de matar a fome, mas também de solidariedade.

Esse monumento é hoje administrado pelo filho do Mário, Mário Pereira Filho. Vale a pena ser visto. Eu fui lá por curiosidade, por patriotismo e por procurar saber quantos piauienses tinham desaparecido nas terras italianas. Encontrei dois, um de São Raimundo Nonato e outro de Jaicós. Mas encontrei, acima de tudo, uma verdadeira chama de preservação de memória.

É muito interessante. Até 2 anos atrás, contabilizavam-se lá 63 filhos de brasileiros com italianas. Vejam o milagre do mingau. Dos ingleses, nenhum. É um dado fantástico. É o caso, inclusive, do Mário. A mãe do Mário é uma italiana, que tentou vir

para o Rio Grande do Sul, não se deu bem e voltou para lá. É o lado bom do brasileiro.

Anos depois, como Presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado, eu vi o Exército Brasileiro, o militar brasileiro praticar o mesmo ato de humanismo aqui no Haiti. A idolatria dos haitianos — e eu fui lá antes do terremoto — pelo solado brasileiro é uma coisa incrível, pela maneira carinhosa e companheira com que tratam o próximo.

Portanto, ao fazer esta homenagem, eu quero dizer que aqui já se discutiu a presença efetiva, a importância do Brasil, a quantidade de brasileiros, o que não vem ao caso. O que vem ao caso é que nós lá estivemos, marcamos a nossa digital e aprendemos. E hoje damos aula, inclusive em aviação militar. Nós fomos para lá como aprendizes e voltamos como professores.

Portanto, registro a minha saudação aos senhores e registro o meu lamento e o meu protesto por essa decisão inoportuna, por essa decisão descabida, de intromissão nos assuntos internos das Forças Armadas, por um ato que o Ministro diz que desconhece, o Imediato diz que não viu. E, na verdade, acho eu que, num ato de vingança, tiram-se os poderes e as prerrogativas das Forças Brasileiras. Espero que haja juízo e que esse decreto seja revogado.

A mim me parece, pelo que eu conheci do Ministro Jaques Wagner, que conviveu aqui nesta Casa, que dele não dever ter partido. Mas deve ter partido de alguém com sanha de vingança, com sanha de passado, o que não cabe na história do Brasil, nem tampouco esse ato, infelizmente, ter sido divulgado no dia de hoje.

Mas, senhores pracinhas, senhores brasileiros, nem só de tristeza vivemos nós. Temos que olhar para frente, temos que acreditar no Brasil e temos que dizer que os cães ladram e a caravana passa.

Deputado Rubens Bueno (PPS-PR)

Sr. Presidente, Deputado Luiz Carlos Haully; Sr. General de Exército José Elito Carvalho Siqueira, Ministro Chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República; Sr. Almirante de Esquadra Eduardo Bacellar Leal Ferreira, Comandante da Marinha, representando o Ministro da Defesa Jaques Wagner; General de Exército Eduardo Dias da Costa Villas Bôas, Comandante do Exército; Tenente-Brigadeiro do Ar Nivaldo Luiz Rossato, Comandante da Aeronáutica; General de Exército José Carlos de Nardi, Chefe do Estado Maior Conjunto das Forças Armadas; Sr. João Batista Moreira, ex-Combatente da Força Expedicionária Brasileira — FEB; Sr. Marcos Moretzsohn Renault Coelho, Presidente da Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira Regional Belo Horizonte; Sras. e Srs. Deputados; senhoras e senhores convidados, em nome da Liderança do PPS, gostaria de manifestar a satisfação e a honra da nossa bancada em participar desta solenidade em homenagem aos combativos cidadãos que integraram a Força Expedicionária Brasileira — FEB.

Uma nação requer história, identidade e soberania para ser reconhecida como tal. Os heroicos brasileiros que estiveram nos campos de batalha da Segunda Guerra Mundial formam um grupo que dignificou o nome da nossa Pátria. Eles escreveram um capítulo importante da nossa história; reafirmaram, internacionalmente, a identidade do povo brasileiro, rica em cores, sotaques e costumes, mas coesa na luta pelos interesses nacionais; e mostraram ao mundo que somos senhores do nosso destino, soberanos e livres para marcarmos nossa posição em relação a qualquer questão e defender nosso território, nosso patrimônio e nossa gente.

Ao rememorarmos os meses de intensas contendas enfrentadas pelos mais de 25 mil homens que deixaram seus lares e famílias para defender o Brasil, deparamos com narrativas interessantes, exemplos de superação, obstinação e inquestionável amor à Pátria.

As dificuldades dos convocados começavam antes da partida para a Itália. Ao serem convocados, os soldados ficavam retidos nos quartéis de São Paulo e do Rio de Janeiro e não tinham permissão de sair ou de se comunicar com outras pessoas.

A data de embarque era ignorada. E as condições desses quartéis eram inapropriadas e insalubres.

Depois de zarpar, as adversidades persistiam. Há 70 anos, não se cruzavam oceanos em embarcações com os recursos tecnológicos e o padrão de conforto que temos hoje. Os dias de navegação eram penosos e endurecidos pela expectativa da situação desconhecida que estava à frente: país estranho, comunicação em língua estrangeira, condições climáticas desfavoráveis, a vontade de vencer e a tensão das operações de risco.

Some-se a isso o perfil de parte significativa dos combatentes. Muitos provinham do meio rural, eram analfabetos, com saúde debilitada e não tinham preparo físico e psicológico para enfrentar batalhas.

Em território italiano, os brasileiros tiveram de lidar diariamente com hostilidades vindas de diversos lados, até mesmo de aliados, que eram movidos pelo preconceito e pelo racismo.

Ao fim, além da retomada de cidades importantes e das duras batalhas vencidas, nossos combatentes suplantaram a discriminação e foram reverenciados pelos italianos como libertadores, especialmente pelos moradores das pequenas cidades por onde passaram.

Na viagem de retorno ao Brasil, o sabor da vitória, o orgulho patriótico e a saudade do ninho eram sensações combinadas com o cansaço extremo, a dor dos ferimentos e o lamento pelas perdas de vários companheiros.

Esta sessão solene é ensejo para que tratemos a jornada da Força Expedicionária Brasileira com a dignidade e a reverência merecidas. Mais que heróis de guerra, os integrantes desse grupo representam a força e a garra do povo brasileiro. Simbolizam muito para as Forças Armadas e são exemplos de cidadãos comprometidos com os interesses da sociedade e do País.

Fique, pois, registrada a nossa homenagem e o reconhecimento dos Deputados Federais do PPS a todos os integrantes da FEB.

Esses bravos brasileiros engrandeceram o Brasil contra o fascismo no combate na Itália.

Deputado Raimundo Gomes de Matos (PSDB-CE)

Sr. Presidente que preside esta sessão, telespectadores da TV Câmara, integrantes desta comitiva, saúdo o General do Exército Elito, Ministro-Chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República; o Almirante de Esquadra Eduardo Bacellar, Comandante da Marinha; o General de Exército Eduardo Dias da Costa Villas Bôas, Comandante do Exército; o Tenente-Brigadeiro do Ar Nivaldo Luiz Rossato, Comandante da Aeronáutica; o Chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, General José Carlos de Nardi; o ex-Combatente João Batista Moreira, e Marcos Coelho, o Presidente da Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira da Seção Regional de Belo Horizonte, que compõem esta Mesa.

Represento o Partido da Social Democracia Brasileira, o PSDB, que nos designou para aqui fazer esta saudação. Nós iniciamos parabenizando a iniciativa do Deputado Jair Bolsonaro, como também dos Deputados Eduardo Bolsonaro e Luiz Carlos Hauly, por fazerem justiça à memória de milhares de jovens que, naquela época, largaram suas atividades e

ingressaram nas Forças Armadas para representar o Brasil na Segunda Guerra Mundial, na luta pelo restabelecimento da paz, da liberdade e da democracia, fazendo com que a nossa presença tivesse papel significativo nessa batalha.

Infelizmente, muitos dos ex-combatentes militares e civis não estão mais entre nós para receber esta justa homenagem, que, de longe, preencherá essa lacuna deixada pelos governantes e pela sociedade ao reconhecer o papel de cada um durante essas atividades da Segunda Guerra.

O futuro não existe sem o presente, que não existe também sem o passado. E a nossa esperança é de que esta sessão solene, aqui tão bem representada por aqueles que integram este plenário, possa repercutir nos órgãos de imprensa não somente desta Casa, mas nos órgãos de imprensa em nível nacional, para que nós possamos, mesmo que tardiamente, despertar na sociedade o patriotismo e buscar, acima de tudo nas escolas, a formação dos nossos jovens, a fim de que nós possamos ter uma população, um Brasil mais saudável.

Diante de tamanho desmando e corrupção, da falta de ética, da falta de compromisso com a democracia brasileira, este é um momento importante para que nós possamos orientar a sociedade a se unir

em torno do País, buscando a justiça social, buscando a ética, buscando a igualdade e, acima de tudo, buscando o fortalecimento dos processos democráticos.

O ato de bravura dos febianos também foi marcado por perdas. Dos 25 mil homens verdes e amarelos que foram à guerra, 3 mil voltaram feridos e 443 morreram no confronto. Faço aqui uma homenagem a todos que tiveram a vida ceifada durante os confrontos, em nome de seis cearenses, Estado que eu represento, que acabaram por deixar órfãs suas famílias.

O Ceará enviou 377 pracinhas para a guerra. São eles: o Segundo-Sargento Hermínio, o Segundo-Sargento Francisco Firmino, o Terceiro-Sargento Edson, o Terceiro-Sargento Francisco de Castro, o Soldado José Custódio e o Soldado Cloves da Cunha, a quem prestamos também esta justa homenagem.

Em meio à tristeza das famílias brasileiras, não podemos perder de vista que o número de mortos na Segunda Guerra Mundial foi bem maior do que estamos falando, em termos de civis, que não participaram ativamente da guerra, mas tiveram a vida ceifada.

Sobre o capítulo da participação dos nossos bravos homens, destaco aqui as palavras do Presidente

da Associação Nacional dos Veteranos da FEB, Regional Fortaleza, Ceará, o Coronel R/1 Francisco de Assis e Sousa. Segundo ele, apesar das dificuldades, foi cumprida a missão que a cada um foi determinada, através da incorporação ao IV Corpo do V Exército norte-americano.

Por aqui passaram dezenas de milhares de aeronaves armadas e municadas para o combate, rumo aos campos de batalha, e muitos conseguiram sobreviver. Simultaneamente, o Brasil teve papel importante ao participar de estratégias, fornecendo materiais bélicos, como minerais, borrachas, vários materiais que não participavam diretamente da guerra, mas serviam para que nós pudéssemos fortalecer todos os materiais bélicos produzidos naquelas regiões.

E, diante desse fato, a Alemanha percebeu a contribuição que o Brasil estava dando e passou maciçamente a atacar os nossos navios mercantes, justamente para dificultar a formatação, a produção desses materiais bélicos.

O Presidente da Associação Nacional dos Veteranos da FEB, Regional Fortaleza, acrescenta que, quando comparado ao esforço empreendido por outras nações, o Brasil teve também uma participação decisiva na sua Divisão de Infantaria e no esquadrão de caças,

fazendo com que nós pudéssemos ter essa efetivação maciça.

Srs. Parlamentares, senhores militares aqui presentes, familiares dos nossos febianos, convidados desta sessão solene, em meio ao filme que deve estar passando na cabeça de muitos que lá estiveram, e em nome do PSDB, considero que este é um momento importante para que reflitamos não só sobre o passado, mas, acima de tudo, para garantir um presente mais saudável para todos nós em termos de sociedade brasileira.

Essa história precisa ser cada vez mais fortalecida nos meios educacionais. É preciso fundamentar um capítulo que ficou adormecido durante tantos anos. E, neste momento, parabenizamos mais uma vez os autores desse requerimento, que nos possibilitou prestar essa grande homenagem a todos os febianos.

Não podemos aceitar que quase 500 vidas perdidas fora do País, em nome do País, em nome da nossa Pátria, em nome da paz mundial passem em branco. Só seremos capazes de entender o hoje conhecendo o ontem. Nesse sentido, convido a todos os presentes que iniciem um movimento para que essa história seja resgatada em todos os níveis da sociedade brasileira.

Vamos valorizar e conhecer os nossos heróis brasileiros. São sementes que precisam ser plantadas, como assim o fez o jornalista e diretor do documentário Os 200 Petrópolis, que efetivamente apresenta toda a história da nossa participação. O maior aprendizado, segundo declarações do diretor na imprensa, foi o amor que esses senhores têm pela pátria. Um orgulho de quem, no auge dos 80 anos, ainda acredita no Brasil. Livros sobre esse período também estão disponíveis para que nós possamos fazer com que os demais, que não conheceram a nossa participação, possam ter, acima de tudo, o reconhecimento e a valorização não somente dos que estão presentes, mas daqueles que se foram.

Ao encerrar aqui este meu pronunciamento, quero reconhecer a importância desses heróis brasileiros que estiveram na Segunda Guerra Mundial e reitero o nosso dever aqui no plenário desta Casa, junto com os demais Parlamentares, de fortalecer o processo democrático brasileiro, principalmente no momento que o Brasil vive de turbulências econômicas, de turbulências éticas e de turbulências morais.

A FEB oficialmente não existe mais, mas vocês deixaram um legado que hoje é composto por mais de mil militares presentes em missões, sob a liderança da Organização das Nações Unidas, como também a

participação do Brasil em vários outros países, fazendo com que nós possamos fortalecer a paz mundial.

Peço permissão para prestar minha última homenagem, como cearense, ao nosso estimado General do Exército José Jaborandy, cearense que comandou a Força Militar da Missão das Nações Unidas para a estabilização no Haiti, e que, no domingo retrasado, veio a falecer por mal súbito, quando retornava a Manaus para ver a sua netinha. Então, em nome do povo cearense, expressamos aqui também a grande contribuição que o General vinha dando ao nosso Exército Brasileiro.

Concluo o meu pronunciamento registrando que na data de ontem participei do desfile Cívico Militar em Fortaleza, ocasião em que, ao lado do Comandante da 10ª Região Militar, o nosso estimado General de Divisão Marco Antonio Freire Gomes, milhares de cearenses saudaram efusivamente todos os integrantes das Forças Armadas durante aquele desfile, como também os integrantes da FEB que lá em nosso Estado desfilaram em carro aberto. Parabéns a todos. Selva!

Deputado Izalci (PSDB-DF)

S r. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, estamos aqui hoje para celebrar os 71 anos do embarque da Força Expedicionária Brasileira para a Itália.

Depois de décadas de esquecimento, o povo brasileiro, especialmente os jovens, começam a reconhecer o papel dos nossos mais de 25 mil soldados brasileiros que formaram na Itália a única frente da América do Sul nos campos de batalha da Europa durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

Os nossos pracinhas, como eram carinhosamente chamados os nossos soldados e praças, embarcaram rumo ao desconhecido no grande desafio da FEB.

O Brasil entrou no conflito em agosto de 1942, com a declaração de guerra à Alemanha nazista e à Itália fascista, após a morte de 607 pessoas em seguidos ataques do Eixo a navios brasileiros situados em uma área do Atlântico que vai da costa leste norte-americana ao Cabo da Boa Esperança, no extremo sul da África.

O Presidente era Getúlio Vargas, que havia declarado neutralidade no conflito em 1939, após chegar a flertar com o fascismo.

O Brasil, País de caráter pacifista e conciliador, reagia. E os Cobras Fumantes, como ficaram conhecidos os nossos pracinhas, entraram no conflito para fazer valer a paz.

Sob um inverno rigoroso, ao qual não estavam acostumados e sem experiência em conflitos desse porte, os nossos brasileiros “sentaram a pua” e corajosamente desembarcaram na Itália em 16 de julho de 1944, para, ao lado dos países aliados, responder às agressões alemãs e italianas.

Senhoras e senhores, não vou aqui contar essa história, porque ela já está sendo contada e será muito bem dita por nossos veteranos e admiradores dos nossos pracinhas, mas vou dizer-lhes da minha alegria em saber que essa história não será esquecida.

Em maio do ano passado, a banda sueca de heavy metal Sabatons homenageou nossos pracinhas em um álbum antológico chamado Heróis, com a música Smoking Snakes ou Cobras Fumantes, na qual exalta a coragem de três de nossos soldados, os três heróis brasileiros do 11º Regimento de Infantaria, que

resistiram em uma colina, até o fim, contra as tropas alemãs, durante os combates em Montese.

Os mineiros Geraldo Baêta da Cruz, de 28 anos, de Entre Rios; Arlindo Lúcio da Silva, de 25, de São João Del Rey, e Geraldo Rodrigues de Souza, de 26, de Rio Preto, na Zona da Mata, morreram como heróis na cidade italiana de Montese, onde ocorreu uma das mais sangrentas batalhas do conflito mundial com a participação da FEB.

A homenagem que ora fazemos para fazer lembrar os nossos soldados, a chegada dessa história aos nossos jovens é importante para que não nos esqueçamos nunca do papel fundamental de nossas Forças Armadas. Contudo, junto com a história, precisamos resgatar a autoestima das nossas Forças com o reconhecimento de sua importância no Brasil de hoje.

Nem sempre os poderes constituídos reconhecem as necessidades, os anseios, os desejos e as aspirações da família militar. Assim, tenho defendido na Câmara dos Deputados, no Ministério da Defesa e no Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão o pagamento daquilo que o País lhes deve e que foi concedido por lei. Fiz inclusive Emenda à LDO, e que foi aprovada por esta Casa, para o pagamento dos 28,86% concedidos pela Lei nº 8.627, de 1993, assim como da

recomposição da indenização do transporte de bagagem do militar transferido, cuja última atualização ocorreu em 1995. Da mesma forma, os direitos dos militares retirados pela Medida Provisória nº 2.215, de 2001, a atualização do salário família militar, bem como o compromisso do Ministério da Defesa de que não irá apresentar nenhuma proposta que vise à quebra da paridade entre os militares da ativa e da reserva foram também objeto de intervenções minhas junto ao governo.

Gestões e emendas ao orçamento para garantir o pleno funcionamento do Hospital das Forças Armadas, por meio da valorização dos seus quadros de saúde e a atualização de seus equipamentos e instrumentos, têm sido também minha luta nesta Casa. Fui, inclusive, Relator na Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional com a finalidade de fazer justiça às nossas Forças.

Meus senhores e minhas senhoras, apesar de estarmos hoje aqui para homenagear e festejar nossa FEB, não poderia deixar de me juntar aos que aqui me precederam na indignação contra o decreto assinado pela Presidente Dilma que retira dos Comandantes do Exército, Marinha e Aeronáutica as atribuições de editar atos relativos a pessoal militar, como a transferência para a reserva remunerada de oficiais superiores, intermediários e subalternos, reforma de

oficiais da ativa e da reserva, demissões a pedido, promoção aos postos oficiais superiores, entre outros.

São lutas diárias contra os desmandos deste Governo que aí está. Este foi mais um de seus atos insanos, sem falar nos escândalos de corrupção e na crise econômica e social pela qual passa o País. Entretanto, tenho certeza de que, com a nossa luta, que une todos os brasileiros, ultrapassaremos esse triste capítulo petista da nossa história.

Senhores, e senhoras, reafirmo aqui desta tribuna o meu compromisso com a família militar, dizendo-lhes da alegria e honra de homenagear nossa FEB, motivo de orgulho nacional.

Estamos lutando e continuaremos lutando pelo Brasil. Podem contar comigo. Não os decepcionarei.

Obrigado.

Deputado Hildo Rocha (PMDB-MA)

Bom dia a todos. Início a minha fala cumprimentando esta ilustre Mesa: o General de Exército José Elito Carvalho Siqueira, Ministro Chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República; o Almirante de Esquadra Eduardo Bacellar Leal Ferreira, Comandante da Marinha, que aqui representa Ministro da Defesa, Jaques Wagner; o General de Exército Eduardo Dias da Costa Villas Bôas, Comandante do Exército; o Tenente-Brigadeiro do Ar Nivaldo Luiz Rossato, Comandante da Aeronáutica; o General de Exército José Carlos de Nardi, Chefe do Estado Maior Conjunto das Forças Armadas; o Sr. João Batista Moreira, ex-Combatente da Força Expedicionária Brasileira — FEB; o Sr. Marcos Coelho, Presidente da Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira Regional de Belo Horizonte.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, militares das três Forças, homenageados, familiares dos pracinhas, admiradores das Forças Armadas, meus senhores e minhas senhoras, o PMDB comparece, com orgulho e entusiasmo, a esta sessão de homenagem, na certeza de que prestar aqui um tributo à Força Expedicionária Brasileira é uma forma de fazer justiça à história.

A história deve ser permanentemente lembrada e consultada, como fonte de aconselhamento e exemplo. Parabéns, assim, aos nobres Deputados Jair Bolsonaro, Eduardo Bolsonaro e Luiz Carlos Hauly, que nos dão a oportunidade de fazer isso neste momento.

A Segunda Guerra Mundial marcou para sempre não só as gerações contemporâneas, os que estiveram no palco das operações, os civis que viram de perto os seus horrores, que tiveram seus lares e cidades destruídas, que perderam entes queridos, mas também marcou toda a humanidade. Os sinos que dobraram pela morte de cada soldado e de cada civil dobraram por todos os indivíduos de todas as nações e de todas as ideologias.

Trata-se de um conflito de grande proporção que, diferentemente da Primeira Guerra, teve maior participação das nações. Direta ou indiretamente, todos os continentes estiveram envolvidos. Iniciada em 1939, é considerada a maior catástrofe provocada pela civilização. Estimam-se mais de 50 milhões de mortos e cerca de 28 milhões de mutilados.

Suas páginas foram escritas com o sangue de muitos dos que estiveram em combate e com as lágrimas de milhões de mães, filhos, esposas e namoradas.

Páginas repletas de tragédias pessoais e grandes atos de heroísmo foram fielmente narradas por observadores, correspondentes, escritores e, mais tarde, historiadores, além de romanceadas pelo cinema.

De modo geral, os governos prestigiaram seus combatentes e reconheceram a atuação que tiveram, dando-lhes apoio, criando programas de proteção social, amparando as famílias. Os heróis anônimos brasileiros, infelizmente, nem sempre receberam dos governos tratamento consoante a bravura com que lutaram.

Diante da ordem de grandeza do número de combatentes de um lado e de outro, o total de 25.334 homens que atuou ao lado dos Aliados na Campanha da Itália, a partir de 1943, pode hoje não dar a ideia precisa da sua importância, do sofrimento e da privação das tropas, que viajaram para o chamado teatro de operações sem o devido preparo militar.

No encontro com o desconhecido em terras inimigas, enfrentaram batalhas, frio e medo. Em 1945, a Alemanha assina a rendição. Vitoriosos, os soldados brasileiros foram aclamados heróis pelos italianos, que os viam como aqueles que os tinham libertado. Nem todos retornaram juntos ao Brasil. Os primeiros a chegar foram recebidos com um grande desfile de

vitória. Todos queriam estar perto deles. Mas a realidade mudaria em pouco tempo: desassistidos e esquecidos pelo mesmo Governo que os enviara, muitos pracinhas — como são carinhosamente chamados pela população — acabaram desacreditando da própria vida.

Na comemoração dos 70 anos do encerramento da participação da Força Expedicionária Brasileira no conflito, impõe-se o dever cívico de fazer-lhes justiça. É o mínimo que nos cabe diante da saga protagonizada por nossas forças militares, da maneira destemida e heroica com que superaram as dificuldades, do brio com que lutaram, dos ideais de liberdade e soberania levados ao solo inimigo, até fincar na Itália o Pavilhão Nacional e, assim, contribuir para a paz mundial.

À memória, portanto, dos que já se foram e à felicidade dos que seguem como representantes da gloriosa FEB, nossas congratulações, nosso respeito a todos e nossa admiração — a admiração do Partido do Movimento Democrático Brasileiro e do Deputado Hildo Rocha, que vos fala.

Muito obrigado.

Deputado Alberto Fraga (DEM-DF)

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, quero cumprimentar o General Elito, em nome do qual eu cumprimento todos os integrantes da Mesa.

Senhores, será que realmente nós temos algo a comemorar nesses 70 anos da vitória na Itália? Eu acho que o Governo e o Brasil deveriam estar de cabeça baixa, deveriam estar fazendo uma verdadeira homenagem a esses heróis, a esses verdadeiros heróis que foram e são os nossos queridos pracinhas.

E eu quero aqui cumprimentar pessoalmente esses quatro heróis que estão aqui presentes: o Sr. João Batista, o Flavio da Mata, o Rafael Inácio e o Vinicius Vênus. A coragem, a determinação e a perseverança sempre foram predicados desses heróis.

Eu falo que talvez não tenhamos nada a comemorar por uma razão óbvia: este País já “reconheceu” — entre aspas —, através de indenizações milionárias, guerrilheiros, terroristas, e eu nunca vi uma ação verdadeiramente meritória para os nossos heróis lá na Itália.

Que aqui fique esta colocação para que a Presidente da República, tão em baixa, quem sabe possa começar a retomar as rédeas do País valorizando os militares, os militares das Forças Armadas, que nós sabemos que recebem um tratamento — desculpem-me os generais — como há muitos anos não se via.

Eu lembro, Presidente, que o sonho de um jovem brasileiro era ser oficial das Forças Armadas. Eu recordo, Bolsonaro, que antigamente, no meu tempo de tenente, um tenente do Exército saía e comprava um carro zero-quilômetro. Era a primeira coisa que ele fazia. Ele saía das Agulhas Negras, ou da AFA, ou do Colégio Naval e comprava um carro zero-quilômetro.

Hoje eu fico imaginando como está o nível salarial da tropa. E vem dizer que não tem revanchismo? Tem sim! Isso é puro revanchismo. E a disciplina que existente na caserna impede que os comandantes adotem uma postura mais arrojada. É a sorte dessa quadrilha que está aí no País. É a sorte deles, porque a hierarquia e a disciplina ainda são muito fortes nas casernas.

A FEB — Força Expedicionária Brasileira, portanto, foi vitoriosa lá na Itália, mas, aqui no Brasil, ainda não. É triste, lamentável ver ali, no painel, passando o nome dos nossos heróis que morreram sem

sequer receber um muito obrigado ou qualquer tipo de, vamos dizer assim, indenização.

Nós sabemos que muitos, quando chegaram da guerra, quem quis seguir a carreira, seguiu. Mas quem não quis poderia ter tido um reconhecimento! Eu vou aqui repetir uma coisa que todos sabem neste mundo afora: um país que não valoriza os seus heróis não merece respeito, não tem memória.

Eu vou aproveitar, generais, para criticar esse decreto que foi feito recentemente. Se ficasse apenas nas medidas administrativas, eu até concordaria, mas é um decreto que vem revogando as atribuições, a competência dos comandantes, que têm o dever de colocar nas matérias, nos currículos militares assuntos que traduzem os valores morais e sociais do nosso País.

Os senhores ainda representam as únicas instituições respaldadas pelo povo brasileiro e têm respeito. Mas o decreto vai jogar essa competência para o Ministro da Defesa, que entende de militarismo que nem cavalo entende de tocar piano, a mesma coisa! (Risos.) É ele quem vai ditar as regras, e nós sabemos qual é a ideologia desse povo.

Portanto, aqui fica um alerta: nós sabemos qual é a ideologia e o nosso receio é que venham mudanças nos currículos das nossas escolas militares, o que,

evidentemente, só vai agradar a esse povo que está no poder.

Eu, Sr. Presidente, tenho formação militar e me orgulho muito dela. E tenho grandes amigos nas Forças Armadas e me orgulho de cada um deles. São homens, são verdadeiros colegas que pensam, acima de tudo, na Nação brasileira.

Aos quatro pracinhas que estão aqui hoje presentes, digo, em meu nome e em nome de uma bancada que defende os militares nesta Casa: podem ter certeza que os senhores têm o nosso respeito, o nosso apreço; podem contar conosco naquilo que for preciso.

Muito obrigado e sejam felizes.

Deputado Paes Landim (PTB-PI)

Sr. Presidente desta sessão solene em homenagem aos 70 anos do encerramento de participação da FEB na Segunda Guerra Mundial; General de Exército José Elito, Ministro Chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República; Sr. Almirante de Esquadra Eduardo Bacellar Leal Ferreira, Comandante da Marinha, representando neste ato o Sr. Ministro da Defesa; General de Exército Eduardo Dias da Costa Villas Bôas, Comandante do Exército; Tenente-Brigadeiro do Ar Nivaldo Luiz Rossato, Comandante da Aeronáutica; General de Exército José Carlos de Nardi, Chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas; prezado João Batista Moreira, ex-Combatente da Força Expedicionária Brasileira, símbolo vivo da presença do Brasil na Segunda Guerra Mundial; Sr. Marcos Moretzsohn Renault Coelho, Presidente da Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira Regional Belo Horizonte, minhas senhoras, meus senhores, senhores oficiais aqui presentes, o Partido Trabalhista Brasileiro não podia deixar de prestar esta homenagem à FEB, até porque foi seu fundador, o ex-Presidente Getúlio Vargas, que declarou seu apoio aos países aliados no

conflito de então contra as forças do nazifascismo no mundo.

Sabemos que o Presidente Roosevelt, dos Estados Unidos, veio ao Brasil em 1942. Ali, já negociou com o Presidente Vargas a instalação da base americana, em Natal, e serviços de suporte para o combate das tropas aliadas contra as forças alemãs que avançavam na África, sob o comando dos principais e famosos oficiais da Alemanha.

Depois, Vargas viveu momentos de graves conflitos ideológicos no mundo inteiro. Era o bolchevismo, nazismo, fascismo, a crise da democracia com a crise do capitalismo. Vargas ficava entre as várias opções. Foram momentos difíceis enfrentados nos seus 15 anos de Governo. Graves conflitos ideológicos tomaram conta do mundo, sobretudo de 1935 a 1945, mas Vargas teve como seu grande conselheiro, nessa torcida a favor dos aliados, a figura majestática de Osvaldo Aranha, seu grande chanceler, seu grande amigo, que fez parte da Revolução de 1930. Osvaldo Aranha foi decisivo no aconselhamento de Vargas para tomar partido a favor das forças aliadas, que lutavam na Europa e na África contra o nazifascismo. Inclusive, chegaram até o Brasil, ao Atlântico Sul. Nós sabemos que a Alemanha preparou uma imensa frota marítima para combater não só os americanos, mas os aliados dos Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial.

Foi genial a participação de Oswaldo Aranha. Getúlio tomou essa opção em favor dos aliados e foi o único País na América Latina, praticamente, que participou da Segunda Guerra Mundial. Assumiu uma postura clara a favor da democracia, a favor da luta comandada por Estados Unidos e Inglaterra.

Nesse sentido, foi importante a participação dos pracinhas brasileiros da FEB, até porque, ao regressarem da Itália, vitoriosos, ainda com apoio, tendo a democracia vitoriosa, ainda com apoio da Rússia, esses pracinhas trouxeram a ideia da democracia. Estávamos num regime fechado. Esse foi um grande contraste dialético do momento. Getúlio manda as tropas para combater ao lado da democracia, dos Estados Unidos, Inglaterra, França e outros países. Com a volta dos pracinhas da Itália, como poderia manter um regime fechado no Brasil?

Então, a ideia da Segunda Guerra Mundial ajudou a precipitar a queda do chamado Estado Novo aqui no Brasil. Vargas foi obrigado a ceder à pressão da opinião pública. Havia um clamor nacional. Quando a Segunda Guerra Mundial aproximava-se do fim, foi lançado manifesto dos mineiros e de várias entidades. Estava acabando a Segunda Guerra Mundial, com a derrota do nazifascismo.

Esse foi o grande papel da FEB, porque ela trouxe a ideia da democracia, e Getúlio teve de ceder à pressão, em outubro de 1945 e aí a convocação imediata das eleições, que se realizaram em 2 de dezembro.

Portanto, o papel de Getúlio foi estratégico, porque, com a vinda de Roosevelt, tivemos não só a Base Aérea de Natal, mas a Siderúrgica Nacional, Volta Redonda, e uma série de benefícios para o Brasil.

Sr. Presidente, para concluir, é fantástico o livro de memórias do grande Roberto Campos, ex-Senador e nosso colega Deputado, uma brilhante figura do pensamento brasileiro, Ministro do Planejamento do Governo Castello Branco. Getúlio um dia, já Presidente constitucionalmente eleito, em 1951, pediu que ele fosse a seu gabinete. Ligou para o Itamaraty. Queria um oficial de chancelaria, um diplomata brilhante — Roberto Campos era um sujeito jovem, mas já respeitado no Itamaraty — para ser intérprete. Qual era a missão? Conversar com o Secretário de Estado Dean Acheson, que veio ao Brasil, em nome de Truman, para agradecer a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial.

Ali, Roberto Campos deu uma ideia a Getúlio que Dean Acheson e o Presidente Truman acataram. Os americanos prepararam um grande combate no

Atlântico Sul contra as forças alemãs, mas a derrota alemã se antecipou, e os americanos ficaram com uma frota imensa no Atlântico Sul.

Era importante que os americanos doassem essa frota à Marinha Mercante do Brasil. Eles não tinham dinheiro para doar ao Brasil. Estavam combatendo o comunismo na Europa, reerguendo o Japão. Então, eles precisavam nesse momento, ao invés de dar dinheiro, que não tinham, por causa do Plano Marshall na Europa, para conter o comunismo, doar essa frota. A Marinha Mercante americana estava toda jogada no Atlântico Sul. Foi incorporada, então, ao Brasil.

A FEB nos deu um benefício fantástico à democracia e esse benefício material ajudou a enriquecer a nossa Marinha Mercante.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

Deputado Carlos Marun (PMDB-MS)

Sr. Presidente, Deputado Luiz Carlos Hauly, na pessoa do General José Carlos de Nardi, Chefe do Estado Maior Conjunto das Forças Armadas, eu saúdo as autoridades militares presentes das três Forças; por meio dos familiares do soldado Simeão Fernandes, conterrâneo de Porto Murtinho, no Mato Grosso do Sul, eu saúdo os familiares daqueles que vieram a falecer no campo de batalha; e saúdo, de forma especial, aqueles pracinhas que aqui estão, trazendo uma emoção ainda maior e uma satisfação para todos nós que participamos desta homenagem.

Saúdo os componentes das três Armas: da Aeronáutica, o Esquadrão Senta a Pua, com tantas heroicas missões no solo italiano; da Marinha, na proteção das nossas costas, e, de forma especial, os componentes da Força Expedicionária Brasileira. Alguns que nem conheciam o mar, nunca tinham nem tomado banho de mar, e, dali a pouco, viram-se em um navio, atravessando um oceano forrado de submarinos, gente que não conhecia ainda temperatura abaixo de 25 graus. Desceram na Itália, naquela neve, enfrentaram a batalha nas montanhas, atacando, o que é mais difícil. Quando você ataca, a defesa está no alto. Você tem

que atacar subindo. E lá escreveram, todos esses compatriotas, uma página de glória na história do Brasil e da humanidade, elevando aos mais altos píncaros a bravura da gente brasileira.

Então, eu, em nome do povo de Mato Grosso do Sul, fiz questão de render as minhas homenagens. E quero parabenizar o Deputado Luiz Carlos Haully e o Deputado Jair Bolsonaro pela ideia da realização deste evento. Agradeço a V.Exa., Sr. Presidente, a gentileza de me permitir usar a palavra mesmo já tendo o Líder do meu partido expressado a nossa opinião.

Muito obrigado. Viva o Brasil, vivam aqueles que, de forma tão gloriosa nos representaram nesse que foi o maior conflito da história da humanidade.

Deputado Takayama (PSC-PR)

Sr. Presidente, ilustres membros da Força Expedicionária Brasileira, nobres membros desta honrosa Mesa, hoje é um dia especial.

Gostaria apenas de advertir aos pracinhas que estiveram, em 1945, na guerra, que olharem para mim, que sou uma espécie de ironia da vida, porque, com essa cara aqui, alguns vão pensar que eu sou japonês. Nasci um pouco depois, em 1948, e sou brasileiro. O melhor que consigo passar, como brasileiro, é por um cearense, mas sou brasileiro.

Deixo essa orientação para que as pessoas não fiquem assustadas, mas essa é a ironia deste Brasil plural que nos faz reunir hoje com homens como Eduardo Bolsonaro, nome de italiano. Eu sou casado, por exemplo, com uma descendente de alemães, que loucura. Este é o Brasil plural.

Sr. Presidente, Luiz Carlos Hauly, cujo sobrenome o acusa de descendente de libaneses, o Brasil é um país tão maravilhoso que até libaneses e judeus se dão bem. É só ir à 25 de Março para se

perceber que, dando lucro, eles estão juntinhos sempre.

Bem, minha gente, a verdade é uma só: eu estou aqui em nome do Partido Social Cristão, para fazer uma homenagem a esses nossos heróis que deram a vida por este nosso Brasil, Brasil plural, Brasil continente, Brasil grandioso que se orgulha desses 400 e pouco pracinhas que morreram pelo melhor, pela liberdade deste nosso País, pela democracia desta Nação. Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, nobres pracinhas, membros da Força Expedicionária, glorioso Exército, Marinha e Aeronáutica brasileira, nesta sessão solene, o PSC gostaria de render homenagem a esses homens brasileiros que, há 70 anos, desbravaram as montanhas europeias, sem nenhum conhecimento, sem nenhuma experiência de guerra. O Brasil não tem essa cultura de uma vida beligerante.

E como é bom a gente ver aqui hoje os descendentes dos pracinhas, brasileiros e brasileiras que se orgulham de vocês. Esta foi uma das reuniões mais importante, nesta Casa, Sr. Presidente, porque honramos nossos heróis, homens e mulheres que estiveram na guerra.

Aqui faço uma homenagem especial aos Deputados Eduardo Bolsonaro e Jair Bolsonaro, Deputado Luiz Carlos Hauly, enfim, a todos os pares,

que resolveram, de forma sábia, prestar esta homenagem. Eu aqui, representando o Partido Social Cristão, quero dizer a V.Exas. que tiveram a iniciativa que é uma justíssima homenagem.

Sr. Presidente, senhores presentes, em 2 de maio de 1945, encerrava-se uma vitoriosa e heroica participação de 23.334 homens da nossa Força Expedicionária Brasileira — FEB. Quando falo FEB, faço-o com muito orgulho.

Não foi uma participação pífia a dos nossos soldados. Nós sabemos que foram árduos 7 meses e 19 dias de sangue e suor derramados por nossos soldados, que, na época, foram capitaneados pelo General João Bastista Mascarenhas de Moraes. Combateram com bravura e perseverança. Conquistaram territórios e participaram ativamente da vitória dos Aliados, o que ensejaria a rendição do exército alemão.

Parabéns, senhores heróis. Daqueles 400 brasileiros que lutaram por todos nós e que tiveram a vida ceifada, lembraremos com muita saudade, com muito orgulho, com muita homenagem.

O Brasil, neste momento, sabe honrar a memória daqueles que lutaram por nós, soldados que não tinham nenhuma experiência com o frio. Eu soube de soldados que dobravam jornais e enfiavam por

dentro da roupa para suportar o frio daquela região, mas mesmo assim lutaram.

Conhecemos a vitória de Monte Castello, mas houve tantas outras. O Exército contrário tinha suas vantagens. Era um Exército pautado pela experiência das suas tropas, lideradas pelo Marechal Kesselring, que comandava um grupo do exército alemão que já vinha de outras guerras na Rússia e contava com 20 divisões bem treinadas. Mesmo assim, com toda experiência de combate — os soldados que estavam lá haviam lutado na frente russa —, os brasileiros venceram em Monte Prano, Monte Acuto, San Quirico d’Orcia, Gallicano. Enfim, em muitos outros lugares, culminando com a nossa mais árdua batalha, onde quase metade desses 400 morreu, em Monte Castello.

Minha gente, meus amigos, em 5 de março de 1945, os brasileiros conquistaram Soprassasso e Castelnuovo e assim por diante.

Ao encerrar quero dizer, como brasileiro, do meu orgulho da nossa Força Expedicionária Brasileira — FEB!

Parabéns, Câmara dos Deputados! Parabéns, Brasil, por termos orgulho desses homens que lutaram pela nossa pátria.

Muito obrigado.

**Senhor General Eduardo Dias da Costa
Villas Bôas (Comandante do Exército
Brasileiro)**

Sr. Presidente, Deputado Jair Bolsonaro, esses quatro pracinhas que aqui estão fazem parte daqueles que não ficaram em Pistoia.

Muito obrigado pela honra de me conceder a palavra. Eu queria fazer três rápidos destaques. O primeiro é que, conforme Renault destacou, temos sempre que agregar a essas homenagens os tombados da Marinha e da Força Aérea. Houve mais mortos brasileiros no Atlântico do Sul do que na Itália. E, quando nos debruçamos sobre os relatos dos feitos da Força Aérea, vemos verdadeiras epopeias, relatos heroicos fantásticos. Então, a nossa homenagem também a todos os integrantes da Marinha e da Força Aérea.

Foram destacados também, merecidamente, os integrantes das associações que aqui se encontram e que proporcionaram o momento mais emocionante do desfile cívico-militar a que assistimos na manhã de ontem. Muito obrigado, Renault, e a todos vocês por trazerem as famílias — as esposas, os filhos, as filhas.

Emblematicamente, trouxeram toda a sociedade brasileira e revivem o espírito da fé.

O terceiro aspecto, Deputado Bolsonaro, é que no período que compreendeu a década de 30 até a década de 80 do século passado, nesse interregno de 50 anos, o Brasil foi um dos países do mundo que mais cresceu. No entanto, ao final desse período, cometemos o erro, a sociedade brasileira cometeu o erro de permitir que a linha de confrontação da Guerra Fria fracionasse a sociedade brasileira. Nós perdemos o sentido de projeto nacional e a ideologia de desenvolvimento. É urgente hoje que recuperemos essa coesão, esse sentido de projeto e os caminhos do desenvolvimento do País. Um dos vetores para concretizarmos essa tarefa, que não é difícil, é o de valorizar e de lembrar a história, de reverenciar os nossos vultos históricos como eles merecem.

As nações se fortalecem com o sangue dos seus heróis. O sangue desses heróis é uma das matérias-primas mais preciosas de que dispomos para cumprir essa tarefa de recuperar a coesão, o sentido de projeto.

Sr. Deputado Jair Bolsonaro, Sr. Deputado Eduardo Bolsonaro, Sr. Deputado Luiz Carlos Hauly, esta sessão transcende uma simples comemoração. Ela vai muito além porque coloca em sintonia duas instituições que representam um corte vertical da

sociedade brasileira, com todas as suas aspirações, com todos os seus desejos, com todas as suas necessidades e com todos os seu problemas: o Congresso Nacional e as Forças Armadas brasileiras. Daí o seu altíssimo significado.

Em nome de todos nós militares, quero agradecer por esta iniciativa que nos proporcionaram hoje. Nós todos nos sentimos abraçados aqui pela sociedade brasileira, à qual os militares servem.

Muito obrigado a todos.

**Senhor Marcos Moretzsohn Renault
Coelho (presidente da Associação Nacional
dos Veteranos da FEB – Regional de Belo
Horizonte, Minas Gerais)**

Sr. Presidente, Luiz Carlos Hauly, em nome de quem eu cumprimento todas as autoridades, civis e militares, à mesa.

Aos nossos homenageados, os pracinhas, o Sr. Flávio da Mata, homem que partiu no primeiro escalão compondo o 6º Regimento de Infantaria Expedicionário. Ele lutou na artilharia, participou de toda a campanha da Itália. Ontem, por exemplo, eu vi a emoção desse homem ao ouvir a salva de tiros que foi dada, ali na Concha Acústica, numa sinfonia a que fomos assistir.

O Sr. Vinícius, integrante do contingente de quase 500 homens da Força Aérea Brasileira, que esteve na Itália; Força Aérea, que contribuiu, significativamente, para as nossas vitórias, com o primeiro grupo de caça e com a ELO.

O Sr. Rafael Braga e o Sr. João Batista Moreira, integrantes do 11RI, que lutaram pela tomada do

Monte Castello — tomaram por Montese —, que participaram, inclusive, da rendição ocorrida em 28 de abril na cidade de Fornovo. Nós falamos aqui hoje para homenageá-los.

Os senhores representam, para nós, todos os demais brasileiros que foram daqui para a Itália lutar com um destino incerto, sem saber se voltariam, quando voltariam, que deixaram suas famílias, seus afazeres aqui e foram vingar, foram lavar a alma do Brasil — do Brasil soberano, ultrajado aqui nas nossas águas. Nosso eterno muito obrigado aos senhores.

Eu queria explicar uma coisa. Talvez os senhores não saibam, mas este grupo que está aqui fardado faz parte de três agremiações do grupo histórico Força Expedicionária Brasileira — FEB, da Associação Brasileira de Preservadores de Viaturas Militares e da própria ANDIFERB.

São pessoas, são profissionais liberais, médicos, advogados, dentistas, pessoas de todas as profissões, que estão aqui hoje deixando de trabalhar para render esta homenagem para a Força Expedicionária Brasileira, para esta parte honrada da nossa história. Esses homens não estão aqui brincando de soldadinho. Vieram exercer um direito e um dever de valorizar a nossa Pátria, valorizar a nossa história, valorizar as Forças Armadas. Agradeço a todos vocês.

Bom, eu queria lembrar que a vitória aliada, 70 anos passados, da qual o Brasil foi coadjuvante, lutando nos teatros de operações da Itália, é uma vitória não só da FEB. E a FEB, diga-se aí, é Exército, Marinha — que patrulhou as nossas costas, que efetuou a escolta dos nossos navios, tanto na ida quanto na volta — e, também, da Aeronáutica. Essa vitória é do povo brasileiro. O povo teve que se unir contra o inimigo comum. O povo participou de um esforço gigantesco, se submeteu a blecautes, se submeteu a racionamentos.

O meu próprio pai, lá em Belo Horizonte, participou de uma campanha de recolhimento de metais para serem transformados para a indústria bélica e serem enviados para o teatro de operações, tanto na Itália quanto no resto da Europa ou até no Pacífico.

O meu avô contribuiu com dinheiro para que comprassem aviões para a RAF para combater a Luftwaffe, a temida aeronáutica alemã. Então, todos nós brasileiros nos unimos em torno de um inimigo comum para vencê-lo.

Os 70 anos dessa vitória é mais uma festa que nós estamos aqui a fazer. Nós participamos aqui da Coluna da Vitória, que lembrou justamente essa participação do Brasil; fizemos parte do desfile de 7 de

setembro, pelo qual nós agradecemos o apoio do Exército e da Aeronáutica para nos trazer aqui. Isso jamais será esquecido.

Os senhores deixaram um grande legado para o Brasil e para o mundo. É óbvio que nós não temos aqui o ufanismo de achar que a tropa brasileira saiu daqui para a Europa para ganhar a guerra sozinha. Essa não era a nossa incumbência. A incumbência do Brasil era participar de um gigantesco esforço, que culminou com a vitória aliada contra as forças nazifascistas.

Então, nós queremos preservar a participação brasileira realmente como ela foi, e dizer que nunca vocês serão esquecidos, vocês, todos os outros que tombaram na Itália e os outros que já foram descansar. Vai chegar uma hora em que nós também não estaremos aqui, mas o nosso grupo cresce a cada dia, o nosso grupo se multiplica pelo Brasil, com o intuito de preservar o que o Brasil tem de bom.

Os senhores, feitos de materiais hoje difíceis de encontrar — de honra, de princípios, de religiosidade —, são exemplos para nós.

Muito obrigado.

Senhor João Batista Moreira (Veterano da Força Expedicionária Brasileira — FEB)

Sr. Presidente, Srs. Deputados Luiz Carlos Haully, Jair Bolsonaro e Eduardo Bolsonaro, autores do requerimento para a realização desta sessão solene, demais Parlamentares, autoridades civis e militares, companheiros da FEB, senhoras e senhores, meu nome é João Batista Moreira, 93 anos, veterano da FEB.

Para mim e para todo o povo brasileiro a guerra que acontecia do outro lado do mundo parecia distante. Dela, só sabíamos por causa das notícias que nos chegavam pelo rádio, até que 34 navios mercantes brasileiros foram covardemente torpedeados, resultando na morte de mais de 2 mil inocentes.

Em meio a intenso clamor popular, o Brasil se viu obrigado a tomar uma posição e declarou guerra aos países do Eixo.

Corria o ano de 1944 quando chegou à minha casa a convocação para o meu alistamento. Imediatamente, aos 21 anos, fui incorporado ao 11º Regimento. Tivemos um pequeno período de instrução militar e logo iniciamos a penosa e longa viagem. Mais

de 25 mil brasileiros partiram para a Itália, teatro das operações da FEB.

Ao desembarcar no solo europeu, eu estava inteiramente mergulhado no cenário da guerra, com seus horrores, cidades e famílias destruídas em condições degradantes, sob o domínio de uma ideologia totalitária.

Como Cabo da 5ª Companhia, na linha de frente, escrevi uma carta a meu pai que, aberta pela censura, foi publicada no jornal O Estado de Minas. Nela eu dizia que se recebesse a notícia de minha morte mandasse mais um de seus filhos para lutar pelo nosso Brasil. Posso afirmar que esse era o sentimento de todos os pracinhas brasileiros.

Longe de nossas famílias e de nossa terra, enfrentamos os sacrifícios de uma guerra e demos nossa parcela nessa luta, com bravura, em nome da liberdade.

Nos campos da Itália, ficou derramado o sangue de muitos companheiros. Cerca de 500 homens perderam a vida e outros 3 mil ficaram feridos ou mutilados. Ali foi escrita uma triste, mas heroica história pelos brasileiros.

A FEB esteve presente em momentos importantes do conflito. Por isso, cada gota de suor e

sangue do pracinha brasileiro tem enorme significado na luta por um mundo livre e democrático.

Já em nossa terra, ao final da guerra, multidões nos aclamaram. Com glória e bravura, a FEB havia cumprido sua missão.

Setenta anos se passaram. Esse é o fato que nos traz a esta Casa, para que nunca se esqueça do maior conflito e o maior derramamento de sangue de toda a história da humanidade. (Palmas.)

A guerra, mesmo em seus momentos mais cruéis e sangrentos, não tirou de nós, os pracinhas, a ternura e a solidariedade. O soldado brasileiro sempre dividia a sua ração com aquela gente atingida pela fome e pela tragédia.

Por essa razão, somos lembrados e reverenciados pelo povo italiano até os dias de hoje.

Sinto-me muito honrado por poder lembrar, em nome de todos os meus companheiros que, em sua maioria, não estão mais entre nós, esse momento da história da humanidade e de nosso País. Isso me faz acreditar na bravura da nossa gente brasileira.

Desejo ainda ver este País, que mandou seus filhos para lutar pela liberdade no outro lado do

mundo, trilhar definitivamente o caminho do progresso e da plena democracia.

Espero que, juntos, possamos construir um país menos desigual, sem corrupção, sem violência, onde cada cidadão possa sentir orgulho de sua terra e de ser brasileiro.

Dos brasileiros, sobretudo dos jovens, espero o patriotismo. O patriota não trai, não rouba seu país, defende e luta por um Brasil melhor.

Desculpem a emoção.

Muito obrigado.

Senhor Rafael Inácio Brás (Ex-combatente)

Altas autoridades aqui presentes de nossas Forças Armadas, muito significativa a presença de vocês para nos homenagear. A todas as colegas e os colegas, principalmente, às mulheres beldades da força criadora que nos acompanham com todo o carinho nessa passeata patriótica. Bernardi, o nosso querido comandante, ilustre e iluminado General comandante do nosso querido Exército brasileiro. Eu o cumprimento, ilustre General, pela sua presença, nos dando essa felicidade, nos dando essa maravilha de homenagem.

Às mães, quando nós partimos no Rio de Janeiro para a Segunda Guerra Mundial, os navios nos esperando, as mães repetindo com silêncios, enxugando e enxugando as lágrimas, olhando a partida dos seus filhos.

Neste momento solene altamente patriótico, eu quero prestar a homenagem a essas mães maravilhosas, entoando a canção Voz do Dever:

“Tranquiliza-te, mãezinha, sei que vais ficar sozinha, porém não chores assim. Soaram os clarins da guerra,

*vou defender minha terra, ela precisa de mim.
Orgulhoso nesta farda, seu filho não se acovarda deste
tremendo clamor, já que partir é preciso, transforma
num doce sorriso esse teu pranto de dor. Eu parto com
a incerteza, deixando-te esta tristeza que te vem roubar
a calma, sei que esta separação revolve o teu coração,
despedaçando-te a alma. Leio em teus olhos, mãezinha,
que o teu olhar advinha, o que dizem os olhos meus.
Esta mágoa não te solta, mas aguarda a minha volta,
muita coragem, adeus.”*

Baste nossa Pátria querida. Voltamos e
estamos aqui.

Tenho dito.

Para encerrar essa solenidade altamente
patriótica, vamos gritar à nossa querida Nação: Viva o
Brasil! Vivam as Forças Armadas! Viva o nosso
Comandante!

Soldados da F.E.B mortos na Segunda Guerra Mundial

- *Sd Adelmir Dias dos Santos*
- *Sd Adão Wojcik*
- *Cb Ailson Simões*
- *Sd Alcides Mala Rota*
- *Sd Aleissio Venturi*
- *Sd Aleixo Herculano Maba*
- *Sd Alfredo Estevão da Silva*
- *Sd Almir Bernardo*
- *Sd Altino Martins da Vitória*
- *2º Ten Aluizio Farias*
- *Sd Amaro Ribeiro Dias*
- *Sd Américo Pereira da Rocha*
- *Sd Antônio Agostinho Martins*
- *Cap-Capelão Antônio Alvares da Silva (Frei Orlando)*
- *Sd Antônio Caetano de Souza Filho*

- *Sd Antônio Carlos Ferreira*
- *Sd Antônio Caçõ*
- *Sd Antônio Coelho da Silveira*
- *Sd Antônio Farias*
- *Sd Antônio Romano de Oliveira*
- *Sd Antônio Vicente de Paula*
- *Sd Anélio da Luz*
- *3º Sgt Aquino Araújo*
- *Sd Arlindo Lúcio da Silva*
- *Sd Arlindo Sardanha*
- *2º Ten Ary Rauen*
- *Sd Brasília Pinto de Almeida*
- *Sd Claudovino Madalena dos Santo*
- *Cb Clower Bastos Côrtes*
- *3º Sgt Clério Bortolo*
- *Sd Cosme Henrique dos Santos*
- *Sd Daniel Rodrigues dos Santos*
- *Sd Deniz Pinto de Matos*

- *Sd Donato Ribeiro*
- *Sd Elías Vitorino de Souza*
- *Sd Elizeu José Hipólito*
- *Sd Elizio da Rocha Passos*
- *Sd Ermínio Cardoso*
- *Sd Estanislau Wojeik*
- *Sd Eugênio Alves da Silva*
- *Cb Eutrópio Wilhelm de Freitas*
- *Sd Evilásio Rocha de Assis*
- *Sd Felisbino dos Santos*
- *Sd Felício Tomazini*
- *2º Sgt Fernando Fontes*
- *Sd Francisco Baptista Rios*
- *3º Sgt Francisco Luiz Roberto Boening*
- *Sd Francisco de Almeida*
- *3º Sgt Francisco de Paulo Lopes*
- *Sd Frederico Antônio Bressan*
- *Cb Fredolino Chimango*

- *Sd Genésio Valentin Corrêa*
- *Sd Geraldo Baeta da Cruz*
- *Sd Geraldo Elias*
- *Sd Geraldo Ribeiro de Resende*
- *Sd Geraldo Rodrigues de Souza*
- *Sd Gerhardt Holtz*
- *Sd Gumercindo da Silva*
- *Sd Hercílio Gonçalves*
- *Sd Hereny da Costa*
- *Cb Honório Corrêa de Oliveira Filho*
- *Sd Hugo Gonçalves*
- *Sd Humberto Alves Nogueira*
- *Cb Hélio Thomaz*
- *Sd Iraci Luchina*
- *3º Sgt Isanor Furquim de Campos*
- *Sd Jair da Silva Tavares*
- *Sd Jamil Dagli*
- *Sd Joaquim Onílio Borges*

- *Cb Joaquim Severino*
- *Sd Jorge Alvarenga da Silva*
- *Sd José Antônio dos Santos*
- *Sd José Assunção dos Anjos*
- *Sd José Baldino*
- *2º Ten José Belfort de Arantes Filho*
- *Sd José Bravos*
- *Sd José Fernandes*
- *Sd José Ferreira*
- *Sd José Furtado Leito*
- *Sd José Lima*
- *3º Sgt José Manoel de Oliveira*
- *Sd João Alberto Alves*
- *Sd João Batista dos Reis*
- *Sd João Espinardi*
- *Sd João Florindo Zanetti*
- *Cb João Protzek*
- *Sd João Rechocoski*

- *3º Sgt João Soares de Faria*
- *Sd João Zapela*
- *Sd João de Oliveira Carmo*
- *Sd Júlio Nicotau*
- *Sd Laudelino Vieira de Campos*
- *3º Sgt Laudolino Nogueira*
- *Sd Lino Pinto dos Santos*
- *3º Sgt Luiz Geraldo da Silva*
- *Sd Luiz Stobl*
- *Sd Lázaro Moncef*
- *Sd Manasés de Aguiar Barros*
- *Sd Manoel Francisco Gomos*
- *Sd Manoel Furtado*
- *Sd Manoel Lino Paiva*
- *Sd Marino Felix*
- *2º Sgt Max Wolff Filho*
- *3º Sgt Miguel de Souza Filho*
- *Cb Moisés de Oliveira*

- *2º Ten Márcio Pinto*
- *Sd Mário Nardeli*
- *3º Sgt Nilo Morais Pinheiro*
- *Sd Néelson Alves Fonseca*
- *Sd Olimpio José Borges*
- *Sd Omar Bento do Nascimento*
- *2º Sgt Orlando Rendi*
- *Cb Oswaldo José de Oliveira*
- *Sd Oswaldo Lellis*
- *Cb Otávio Sinésio Aragão*
- *Sd Pelópidas Passamani*
- *Sd Rafael Pereira*
- *Sd Rafael Rogério Buzarello*
- *Sd Ramis Mendes*
- *3º Sgt Ricardo Marques Filho*
- *Sd Roberto Marcondes*
- *Sd Rodolfo Gomes de Campos*
- *Sd Rosálio José da Conceição*

- *Sd Rubens Coelho Galvão*
- *2º Ten Ruy Lopes Ribeiro*
- *Sd Saulo Lima de Vasconcelos*
- *Sd Sebastião Clementino Machado*
- *2º Sgt Sebastião da Costa Chevos*
- *Sd Simião Alves de Almelda*
- *Sd Sérgio Grevinski*
- *Cb Vicente José de Almeida*
- *Sd Waldemar Adelino da Silva*
- *3º Sgt Wilson Abel de Oliveira*
- *3º Sgt Wilson Ramos*
- *Sd Ivo Robach de Oliveira*
- *Sd Severino da Costa Villar Filho*
- *Sd Antônio Paes Almelda*
- *Sd José de Moraes*
- *2º Sgt Assad Feres*
- *3º Sgt Geraldo Sant'Ana*
- *Sd Miguel Francisco Dias*

- *Sd Ulpiano dos Santos*
- *Sd Antônio Durval de Moraes*
- *Sd Augusto Gonçalves Cardoso*
- *Sd Eduardo Gomes dos Santos*
- *2º Sgt Francisco Firmino Pinho*
- *Cb Gonçalo de Paiva Gomes*
- *Sd José Higaskino*
- *Sd José Varela*
- *Sd Sebastião Cerrato*
- *2º Ten Amaro Felicíssimo da Silveira*
- *Cb Benedito Alves*
- *Sd Bernardino Silva*
- *2º Sgt Pedro Krinski*
- *1º Ten-Av Aurélio Vieira Sampaio*
- *Asp-Of Res Conv Frederico Gustavo dos Santos*
- *2º Ten-Av John Richardson Cordeiro e Silva*
- *1º Ten-Av João Maurício Campos de Medeiros*
- *1º Ten-Av Luiz Lopes Dorneles*

- *2º Ten-Av Oldegard Olsen Sapucaia*
- *2º Ten-Av Roland Rittmeister*
- *2º Ten-Av Waldir Paulino Pequeno de Mello*
- *Sd Abílio dos Passos*
- *Sd Achilles Brasil*
- *Sd Adalberto Cândido de Melo*
- *Cb Agnaldo Saturnino Rocha*
- *Sd Alberto Vicente Cardoso*
- *Sd Alcebíades Sodré*
- *Sd Alício Clara Simeão*
- *Sd Álvaro Gomes Santiago Sobrinho*
- *Sd Amphilófilo Silveira Lessa*
- *Sd Américo Fernandes*
- *2º Sgt Ananias Holanda de Oliveira*
- *Sd Antenor Costa*
- *3º Sgt Antônio Costa Ernesto*
- *Sd Antônio Eugenio Vieira*
- *Sd Antônio de Souza*

- *Sd Anésio Antão Ferreira*
- *Sd Aristides José da Silva*
- *Sd Arlindo Gonçalves dos Santos*
- *Sd Ary de Azevedo*
- *Sd Atualpa Pereira Leite Filho*
- *Sd Aurélio Venâncio de Oliveira*
- *Sd Ayres Quaresma*
- *3º Sgt Ayres da Silva Dias*
- *3º Sgt Benevides Valente Monte*
- *Sd Benjamim Theotônio de Lima*
- *Sd Benone Falcão de Gouvêia*
- *Sd Carlos Côco*
- *Sd Clóvis de Cunha Pau de Castro*
- *Sd Cosme Fontes Lira*
- *Sd Cristino Clemente da Silva*
- *3º Sgt Cybber Porto de Mendonça*
- *Sd Cândido da Luz Paiva*
- *Sd Célio do Nascimento*

- *Sd Damásio Rodrigues Gomes*
- *Sd Delmiro Ferreira da Silva*
- *3º Sgt Dermeval de Souza Gil*
- *Sd Diogo Garcia Martins*
- *Sd Dionísio Chagas*
- *Sd Durvalino do Espírito Santo*
- *3º Sgt Eclésio Afonso de Carvalho*
- *3º Sgt Edgard Lourenço Pinto*
- *3º Sgt Edson Salles de Oliveira*
- *Sd Eiduarte de Silva Pontes*
- *Sd Eleaquim Batista*
- *Sd Elídio Machado Martins*
- *Sd Elídio Rodrigues Pinto*
- *Cb Eptácio de Souza Lucena*
- *Sd Ernezero José das Chagas*
- *3º Sgt Felix Marqueti*
- *Cb Fleury Silva*
- *Sd Francisco Alves de Oliveira*

- *Sd Francisco Antônio Valter Savastana*
- *Sd Francisco Dias*
- *Sd Francisco Ferreira Malafala*
- *Sd Francisco José de Souza*
- *Asp-Of Francisco Mega*
- *Sd Francisco Pereira dos Santos*
- *3º Sgt Francisco de Castro*
- *Sd Francisco de Paula Moura Neto*
- *Sd Francisco dos Santos Filho*
- *Cb Gestão Gama*
- *Sd Gildo dos Santos Pereira Lira*
- *2º Ten Godofredo de Cerqueira Leite*
- *Sd Gregório Vilaiva*
- *Cb Hermínio Antônio da Silva*
- *2º Sgt Hermínio Aurélio Sampaio*
- *Sd Hílano Ramos*
- *Sd Hortêncio da Rosa*
- *Sd Hyvio Domênico Neliato*

- *Sd Ignácio Gomes*
- *Sd Jacinto Lucas da Costa*
- *Sd Jesuino Ventura*
- *Sd Joaquim Antônio de Oliveira*
- *Cb Jorge Martinho Prado*
- *3º Sgt Jorge Monçores*
- *Sd Jorge de Costa Lima*
- *Sd José Alexandre Machado*
- *Sd José Amaro de Souza Peçanha*
- *3º Sgt José Carlos da Silva*
- *Sd José Custódio Sampaio*
- *Sd José Domingues Pereira*
- *Sd José Francisco de Souza*
- *Sd José Gomes de Barros*
- *Sd José Gomes*
- *Cb José Graciliano Carneiro da Silva*
- *Sd José Serafim*
- *Cb José Vieira da Conceição*

- *2º Sgt José da Costa Valério*
- *Sd José da Silva Almeida Filho*
- *Sd José de Araújo*
- *3º Sgt José de Souza*
- *Sd João Américo da Silva*
- *Sd João Batista Rotelo*
- *Sd João Ferreira da Silva*
- *3º Sgt João Lopes Filho*
- *Sd João Moreira*
- *Sd João Nunes*
- *Sd João Peçanha de Carvalho*
- *Sd João Rodrigues Franco*
- *Sd João Rodrigues*
- *Sd João Soares Pimentel*
- *3º Sgt Jupyr de Souza Pinto*
- *Cb Justino José Ladeira*
- *Sd Júlio Conceição*
- *Sd Laércio Xavier de Mendonça*

- *Sd Leônidas Moreira*
- *3º Sgt Lourival Alves de Souza*
- *Sd Lucindo Nepomuceno Cebalio*
- *Sd Luiz Manoel Ferreira*
- *3º Sgt Luiz Rodrigues Filho*
- *Sd Lélío Martíns de Souza*
- *Sd Manoel Apolinário dos Reis*
- *3º Sgt Manoel Chegas*
- *Sd Manoel Eduardo de Souza*
- *Sd Manoel Pinto*
- *Sd Marcelino Lourenço*
- *Sd Maurício Moreira Rodrigues*
- *Cb Miguei Marotti Cabral*
- *Cb Olivaldo Barbosa Vila-Nova*
- *Sd Orlando Ferreira Martins*
- *Sd Oscar Schade*
- *3º Sgt Oswaldo Conceição*
- *Sd Oswaldo Pereira*

- *Sd Oswaldo de Carvalho*
- *Sd Otelo Ribeiro*
- *Cb Otávio Carlos da Silva*
- *Sd Otávio Soares do Amaral*
- *Sd Paulino José de Oliveira*
- *Sd Paulo Damásio Rolia*
- *3º Sgt Paulo Inácio de Araújo*
- *Sd Paulo Morais Pinheiro*
- *3º Sgt Paulo Moreira*
- *Cb Paulo Pereira da Silva*
- *Sd Pedro Graciano Moreira*
- *Sd Pedro Laurindo Filho*
- *Sd Pedro Mariano de Souza*
- *Sd Raul Marques Marinho*
- *Sd Rodrigo Leme da Silva*
- *Sd Rubem de Souza*
- *Sd Sebastião Felício*
- *Sd Servino Mengarda*

- *2º Sgt Severino Barbosa de Farias*
- *Sd Teonilo de Souza*
- *Sd Toríbio da Silva*
- *Sd Vasco Teixeira de Silva*
- *Sd Virgílio Lúcio*
- *Sd Waldemar Cardoso Teixeira*
- *Sd Waldemar Ferreira Fidalgo*
- *Sd Waldemar Rodrigues*
- *Cb Walmir Ernesto Holder*
- *Sd Wenceslau Firmino*
- *Sd Wenceslau Spanceski*
- *Sd Wilson Ribeiro Bonfim*
- *3º Sgt Wilson Viena Barbosa*
- *Sd Abel Antônio Mendanha*
- *Sd Abílio Fernandes dos Santos*
- *Sd Adir Jorge*
- *Sd Albino Cezar*
- *Sd Alcebíades Bobadilha da Cunha*

- *Sd Aldemar Fernandes Ferrugem*
- *Sd Almândio Goering*
- *Sd Amarelho Gonçalves de Queiroz*
- *Sd Américo Rodrigues*
- *2º Sgt Andirás Nogueira de Abreu*
- *Sd Antenor Ghirlanda*
- *Sd Antonio Patrocínio Fernandes*
- *Cb Antônio Alves*
- *Sd Antônio Aparecido*
- *Sd Antônio Bento de Abreu*
- *Sd Antônio Martins de Oliveira*
- *Sd Antônio Mathias de Camargo*
- *Cb Antônio Pinton*
- *Sd Arnaldo Cândido Raulino*
- *Sd Attílio Piffer*
- *1º Sgt Basíleo Nogueira da Costa*
- *Cb Basílio Zechim Júnior*
- *Sd Benedito Alvos dos Santos*

- *Sd Benedito Eliseu dos Santos*
- *Sd Benedito Estêves da Silva*
- *Sd Benedito Patrício*
- *Sd Bruno Estrífica*
- *Sd Carlos Bertini*
- *Sd Celso dos Santos*
- *Sd Cesário Aguiar*
- *Sd Claudino Pinheiro*
- *Sd Clito Antônio de Araújo*
- *Sd Constantino Maroqui*
- *Sd Cristovam Moraes Garcia*
- *Sd Djalma Corrêa*
- *Cb Elizeu Pinhal*
- *Sd Ernesto Gonçalves*
- *3º Sgt Euber Queiroz Júnior*
- *Sd Eugênio Martins Pereira*
- *Sd Eurides Fernandes do Nascimento*
- *Sd Euripedes Rodrigues de Lima*

- *Sd Francisco Franco*
- *Sd Francisco Gomes de Souza*
- *Sd Francisco Tamborim*
- *Sd Francisco Vitoriano*
- *Sd Gentil Guimarães de Oliveira*
- *Sd Geraldo Augusto dos Santos*
- *2º Sgt Geraldo Berti*
- *Cb Geraldo Martins Santena*
- *Sd Hamilton da Silva Costa*
- *Sd Hilário Décimo Zanesco*
- *Sd Izidro Matoso*
- *Sd Joaquim Pires Lôbo*
- *Sd José Alves de Abreu*
- *Sd José Antônio Moreira*
- *Sd José Fernandes da Silva*
- *2º Ten José Jerônimo de Mesquita*
- *Sd José Leite da Silva*
- *Sd José Luiz dos Santos*

- *1º Ten José Maria Pinto Duarte*
- *Sd José Pires Barbosa Filho*
- *Sd José Rufino Costa*
- *Sd José Vivanco Solano*
- *Sd José Vicente de Paula*
- *Sd José Wsoek*
- *Cb José da Silva*
- *Sd José de Andrade*
- *Sd José de Souza Oliveira*
- *Cb João Fagundes Machado*
- *3º Sgt João Gonçalves dos Santos*
- *Sd João Inácio Nascimento*
- *3º Sgt João Lopes de Assumpção*
- *Sd João Maria Batista*
- *Sd João Maria Silveira Marques*
- *Cb João Monteiro de Rocha*
- *Sd João Moreira Alberto*
- *Sd João Pereira da Silva*

- *Cb Luiz Gomes de Quevedo*
- *Sd Luiz Tenbrio Lego*
- *Sd Manoel Amaro dos Santos*
- *2º Ten Manoel Barbosa da Silva*
- *Sd Marcelino Jazinski*
- *Sd Michel Jacob Cheib*
- *3º Sgt Noraldino Rosa dos Santos*
- *Cb Norberto Henrique Weher*
- *2º Sgt Névio Baracho dos Santos*
- *Cb Oscar Ronin*
- *1º Sgt Osmar Côrtes Claro*
- *Sd Otto Unger*
- *Sd Paulo Tansini*
- *Sd Prim Rodrigues Canes*
- *1º Sgt Rodoval Cabral da Trindade*
- *Cb Romeu Casagrando*
- *Sd Romeu Cocco*
- *2º Sgt Rubens Leite*

- *Cb Sansão Alves dos Santos*
- *Sd Sebastião Garcia*
- *Sd Sebastião Ribeiro*
- *Sd Simião Fernandes*
- *Sd Simplício Vieira de Lara*
- *Sd Sérgio Bernardino*
- *Sd Teodoro Francisco Ribeiro*
- *Sd Teodoro Sativa*
- *Sd Thomaz Antônio Machado*
- *Sd Vicente Batista*
- *Sd Vital Fortuna*
- *Sd Waldemar Martins de Almeida*
- *Sd Waldemar Rozeno Medeiros*
- *Cb Harry Hadlick*
- *Sd José Garcia Lopes Filho*
- *Sd José Januário da Costa*
- *3º Sgt Luiz Ribeiro Pires*
- *Sd Manoel de Souza*

- *2º Sgt Oswaldino Mendes Rocha*
- *Sd Otacilio de Souza*
- *Sd Waldemar Marcelino dos Santos*
- *2º Sgt Fábio Pavani*
- *Sd Clóvis Rosa da Silva*
- *Sd Paulo Emygdio Pereira*
- *Sd João Mancias Alves*
- *Sd Arthur Lourenço Staerch*
- *Cb Benjamim Pedroso da Silva*
- *Sd Dionísio Lorenzi*
- *Sd Edmundo Arrabar*
- *2º Ten Ernani Marones de Gusmão*
- *Sub-Ten Francisco Hierro*
- *Sd Geraldo Rosa*
- *Sd Joaquim Xavier de Lira*
- *Sd José Guilherme da Silva*
- *Sd Laurentino da Silva Nonato*
- *Sd Maurício Araújo Martins*

- *Sd Abílio José dos Santos*
- *Sd Agostinho da Silva Monteiro*
- *2º Sgt Alberto Mello da Costa*
- *Sd Aristides Gouvêia*
- *Sd Celso Barbosa Lima*
- *Sd Francisco Martins Theotônio*
- *3º Sgt Alcides de Oliveira*
- *3º Sgt Carlos Walter Hisserich*
- *Sd Dirceu de Almeida*
- *3º Sgt José Martins Dias*
- *3º Sgt Benedito Francisco da Silva*
- *Sd Berly Azevedo Vieira*
- *Sd Paulo de Souza Pereira*
- *Sd Sebastião Vanna*
- *Sd André Ermelindo Ribeiro*
- *Sd Francisco Alves de Azevedo*
- *2º Sgt José Pessoto Sobrinho*
- *Sd Walter Pereira de Souza*